



ANO IX
1960
2895
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
22
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Empresa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2301/2/3 — Telegramas: «Popular»

O CORTEJO DE OFERENDAS DE SANTA COMBA DÃO A CUJO DESFILE ASSISTIU O MINISTRO DO INTERIOR DEVE RENDER 400 CONTOS

SANTA COMBA DÃO, 22. — Realizou-se hoje o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia desta vila. O desfile, a que assistiu o sr. Ministro do Interior, calorosamente recebido pela população, trouxe a Santa Comba Dão alguns milhares de pessoas de toda a região.

civil de Viseu, chegou ao limite do distrito, em Moimão de Sula, cerca das 13 e 30.

Era agarrado por todas as autoridades do distrito, que o acompanharam, depois, nos Paços do Concelho, onde o sr. presidente da Câmara lhe apresentou cumprimentos de boas-vindas.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS

RIO DE JANEIRO, 22 — O dr. Getúlio Vargas está a manter o seu grande avanço nas recentes eleições presidenciais brasileiras, segundo os seguintes resultados oficiais, indicados a noite passada:

As 14 h 30, começou a desfilar, pelas ruas da vila, o cortejo de oferendas em que se incorporaram mais de duzentos carros, muitos dos quais vistosamente engalanados e conduzindo roupas, camas, cereais, vinhos, madeiras, e outras valiosas dádivas.

Fizeram-se representar todas as freguesias e povoações do concelho e o cortejo deve render cerca de 400 contos.

Os naturais de Santa Comba Dão, residentes no Congo Belga, contribuíram com 115 contos, em dinheiro.

UM AMERICANO É O MAIS PERFEITO ATLETA DO MUNDO



John Farbotnik pode ser considerado o mais perfeito atleta do Mundo. O título é um pouquinho ridiculoso mas na América estas coisas acontecem normalmente e ninguém separa... Tem 25 anos, 1 metro e 80 de altura, 90 quilos de peso e é casado com uma encantadora rapariga, que já foi «miss» Chicago, «Elegaram-no há tempos» O senhor América 1950, graças à harmonia perfeita dos seus músculos. Agora, num concurso realizado em Paris, no Palácio Chaillot, e em que participaram atletas de vários países, «O senhor América 1950» foi eleito o mais perfeito atleta do Mundo. Concorrentes franceses conquistaram o 2.º e 3.º lugares desta original competição, de cujo júri faziam parte um escultor e um médico.

O cortejo de Santarém rendeu mais de 150 contos

SANTARÉM, 22. — O cortejo de oferendas a favor do Hospital de Jesus Cristo e do Asilo de Inválidos e Orfãos da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que se realizou hoje nesta cidade, revestiu-se de grande brilho e traduziu bem a boa compreensão deste concelho no sentido humanitário e altruísta, e manifestado pelas suas 23 freguesias.

No cortejo, precedido pela banda dos Bombeiros, incorporaram-se o governador civil, sr. dr. Abílio Belo Tavares, todas as entidades oficiais, mesa da Misericórdia e as pessoas mais representativas deste concelho.

O desfile atravessou as principais ruas da cidade, entre alas de milhares de pessoas, vendo-se as janelas profusamente engalanadas. Seguíam-se os bombeiros e os rapazes do Asilo da Misericórdia.

(Continua na 12.ª pág.)



O arrogante Neptuno anda triste, preocupado...

OUVINDO O FILHO DE SATURNO...

ENTREVISTA FABULOSA COM UM DEUS DO OLIMPO NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA

Raras vezes passo pelo Largo de D. Estefânia. Está fora das minhas deambulações habituais. A outro dia, porém, às horas do anoitecer, cruzei-o de Nascente para Poente embrialhado na redida das minhas contínuas meditações, agora, perigosíssimas na lufal-lufa do transitu alfacinha. Vinha a patronear comigo mesmo, sobre de uma ideia em projecto, quando um «psst» introneto me chamou a atenção. Psst, psst... Quem seria a chamar-me? Circunpaguei os olhos

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL SPORTING VENCEU NA COVILHÃ E O BENFICA EMPATOU EM SETUBAL O PORTO DERROTOU O ATLÉTICO

COVILHÃ, 22. — (Pelo telefone directo à Redacção) — Jogo no campo José dos Santos Pinto, que registou grande assistência. Sob a direcção do sr. Paulo de Oliveira, de Santarém, os grupos alinharam: COVILHÃ — António José; Eminência e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; C. Pereira, Martin, Simony, Tomé e Livramento.

sem que qualquer dos quintos, dianteiros forjasse jogada de perigo para os guardiões. O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Azevedo, mas a uma bola passada por um dos seus defesas.

SPORTING — Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; J. Correia, Vasques, Pacheco, Mateus e César.

Só aos 10 minutos se registou a primeira jogada com sensação de perigo. Vasques iniciou uma série de passes, no meio do terreno, com Pacheco a finalizar, à entrada da grande área, com um potente remate a que António José respondeu com magnífica defesa.

Os primeiros minutos do encontro foram jogados a meio campo.

Este lance foi o começo de um período de domínio por parte dos linbotas, que a defesa local suportou com segurança. Num contra-ataque da asa esquerda dos covilhanenses, Tomé foi carregado por Veríssimo, per-

(Continua nas págs. centrais)

OS SOLDADOS COMUNISTAS ESTÃO A AGITAR LENÇOS BRANCOS E BANDEIRAS SUL-COREANAS EM SINAL DE RENDIÇÃO

— INFORMAM OS PILOTOS DOS AVIÕES QUE VOAM SOBRE AS PROXIMIDADES DE PYONGYANG

PYONGYANG, 22 — A cidade está ainda sem população, neste primeiro domingo após a ocupação pelas tropas da «ONU». Os habitantes refugiaram-se nos campos, e ainda não regressaram. Apenas alguns jovens, com braçaadeiras brancas, armados de espingardas que retiraram de junto de soldados mortos, rasgam os cartazes da propaganda comunista, arvoram bandeiras sul-coreanas e organizam uma comissão política misteriosa. Nenhuma agitação. Tropas da «ONU» estão a atravessar a cidade, progredindo em direcção ao Norte.

Os ocupantes dividiram a cidade em duas partes, a do Ocidente para os sul-coreanos, a do Oriente para os americanos.

e não topei vivalma. Só um policia (extraordinária visão), passava apressado em direcção ao Outro dia, porém, às horas do anoitecer, cruzei-o de Nascente para Poente embrialhado na redida das minhas contínuas meditações, agora, perigosíssimas na lufal-lufa do transitu alfacinha. Vinha a patronear comigo mesmo, sobre de uma ideia em projecto, quando um «psst» introneto me chamou a atenção. Psst, psst... Quem seria a chamar-me? Circunpaguei os olhos

Desvanecido com a confiança do filho de Saturno ali posto há uns dias (não sei se por castigo), aproximei-me, timidamente, da borda do lago e ouvi, então, a sua voz, que soava como um marulho de vaga.

— Tenha paciência, acuda-me. Eu tenho passado a vida a obedecer ao apelo lusitano, força impetuosa, ea quem Neptuno e Marte obedeceram, como diz Luis de Camões, mas já não posso mais. Desde o ano 31, antes de Cristo depois da batalha naval de Actium, em que os romanos me ergueram um templo, que me não deixaram ter sossego. E, então, desde que os de Lisboa me tomaram à sua conta, tenho andado numa verdadeira peregrinação, com o plinto nos pés, a correr à experimentação, todos os recantos da cidade. O senhor é amigo de Lisboa e deve ser meu amigo. Eu tenho prestado muito serviço a esta velha Olyssip. Livrei-a de temporais, enchida de boas águas, presidi à chegada da água de Careneque, e estive nos Barbaquinhos quando veio a do Alviela. Tenha pena de mim. Consta que me deixem agora estar aqui quieto, que não me mudem mais. Já me não chega o dinheiro para pagar tantas mudanças.

O deus, que dizem falsamente ser irmão de Júpiter (se o) (Continua na 8.ª pág.) MATOS SEQUEIRA



Em Viena de Austria, decorrem actualmente as filmagens de uma película realizada por americanos e que tem por base a vida de Hitler. Como é natural, a figura de Eva Braun, morta com o «Führer» alemão em Berlim, tem relevo especial no filme. Para interpretar esse papel foi escolhida a artista Patricia Knight, canadense e conhecida pela americana Cornal Wilde. Havia um inconveniente: para ter o tipo de Braun, Patricia deveria pesar mais 10 quilos, mas os realizadores não se embaraçaram com essa dificuldade. Tanto mais que a artista americana é, como mostra a nossa gravura de cima, muito mais bonita do que foi a autêntica Eva Braun, que se vê na gravura de baixo.

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Caixa de SORPRESAS

NOTICIÁRIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

NOIVOS DURANTE 38 ANOS

Na Igreja de Santo André, em Baiona, acaba de realizar-se o casamento de Doménica Billaou e Pete Indart, que estiveram noivos quase quarenta anos.

— «Espera por mim» — pediu Pete Indart à noiva, quando em 1911, deixou a aldeia natal, Hespanha, para ir procurar fortuna na América.

— «Esperarei» — respondeu, com firmeza e simplicidade, Doménica.

Alguns dias mais tarde, Pete e mais dois outros camaradas de regimento embarcaram no «Lorraine». Todas as economias tinham sido absorvidas na compra das passagens. Mal desembarcaram em Nova York, subiu para um comboio de mercadorias e, assim, atravessou todo o continente americano até à cidade de Los Angeles, onde cobrou um compartimento básico, instalado com um registo de espelhos. Mas pouco tempo ficou em Los Angeles. Partiu depois para a montanha, para Balesfield, contratado como «pastor» por um criador de carneiros. E ali permaneceu trinta e oito anos.

— «Esperarei», havia sido a resposta de Doménica, quando tinha dezasete anos, ao despedir-se de Pete. E continuou à espera. Entretanto, os pais morreram e ela ficou a tomar conta dos irmãos e das irmãs mais novas. Quando chegaram à idade de trabalhar, foi com eles para Baiona. Então, empregou-se numa fábrica de alparagatos, onde ainda hoje trabalha.

E continuou sempre à espera... Há dois anos veio, enfim, a primeira e única carta de Pete. Se Doménica ainda se lembrava dele, veles, Pete, voltava para casa.

Pobre Doménica! Não queria acreditar que fosse possível — Ao ver a graveloze, quase desmaiou. — conhecia, risonha e maliciosa.

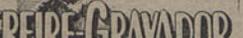
— E eu — diz-lhe Pete — quando desci do comboio para chegar aqui, tive que sentar: as pernas estavam «paradas» pela comócio.

Ela uma história que nem parece do nosso tempo...

O PORTUGUÊS, LINGUA DO FUTURO

Para o conde de Verulam, nobre par do reino inglês, o ensino da língua francesa aos estudantes das escolas britânicas é «pura perda de tempo».

«O francês já não é a única língua do futuro» — declaram, nas sessões do Congresso da Câmara de Comércio Inglês, «Estimule-se antes, nas nossas escolas, o português e o espanhol, talvez».



FREIRE GRAVADOR

Gravador de madeira e metal. Trabalhos artísticos e comerciais. Rua da Conceição da Glória, 22.

CAFÉ PORTUGAL

ROSSIO

Devido ao êxito alcançado anteriormente, apresenta de novo na sua CAFE, na próxima terça-feira, o magnífico prato regional CALDEIRADA À MODA DAS PEDRAS DO MAR

confeccionada com peixe vindo de Sesimbra, no próprio dia, pelo famoso especialista ANTONIO PÉ LEVE DE CASCAIS

a qual começará a ser servida às 12 e 30

AMANHÃ AO ALMOÇO: Pescada á «Escudidinho»

Oddo

MAQUINA DE SÓMIO MALI (COMPLETA EM PORTUGUÊS) PARA SI E PARA OUTROS. PROVA TEM PAGO. PREÇOS MÁXIMOS E BASTANTES INTERESSANTES. Escreva para: Oddo, Rua da Conceição da Glória, 22, 1.º andar, Lisboa.

até mesmo o suéco e o alemão. Honra ao português, língua do futuro.

COLECCIONADORES DE CINTAS DE CHARUTO

Fundou-se, em Barcelona, a «Associação dos colecionadores de cintas de charuto». Foram imensas as inscrições nesta nova associação e grande entusiasmo, pois dizem que a «modalidade» é ainda mais apaixonante do que colecionar estampilhas.

NOTÍCIAS DA ERA ATÓMICA

Dois notícias chegam de Nova York e falam do mesmo assunto palpitante: a bomba atómica. Na primeira, a Municipalidade da grande cidade dos aranha-céus dá conta do prosseguimento dos seus trabalhos preparatórios dos dispositivos de alerta, no caso de uma ataque atómico. O assunto mais urgente e importante é a evacuação dos feridos. Para o estudar, encarregou uma comissão de especialistas. O resultado desses estudos, como sendo o melhor método e o mais rápido, foi a elaboração de um plano de modificações a realizar em todos os fâxas da granitosa cidade.

Por isso, dentro de algumas semanas, todos eles estarão aptos a poderem transformar-se em cómodas e serviciais ambulâncias.

«Horriz», se um dia soar a terrível «Alerta», bastarão algumas segundos para que milhares de ambulâncias surjam, como por encanto, e culdem, rapidamente, da remoção de todos os feridos e a terrível situação de um bombardeamento atómico.

Outra notícia relata a construção do primeiro abrigo atómico, modelo realizado para os americanos — por um russo.

O príncipe Serge Obolinsky, descendente de uma das mais antigas e nobres famílias russas, hoje proprietário de um dos melhores hotéis de Nova York, acaba de construir, para uso dos seus frequentes, o primeiro abrigo anti-atómico modelo.

É subterrâneo e tem dois andares. Além disso, há um sistema de arrefecimento muito engenhoso e de instalações frigoríficas aperfeiçoadíssimas. A iluminação é fornecida por máquinas autónomas.

Nesta moderníssima cave, há, também, um respeitável fornecimento de pás e picaretas, para se proceder ao desentulhamento, se por acaso a bomba cair sobre o hotel.

UM AUTÊNTICO PAPAGAIO... REAL, À CAÇA... DE DOLARES

O director de uma poderosa empresa produtora de vitaminas, que ele desejava se tornassem célebres, pensou que os habituais reclamos feitos por anúncios não eram coisa suficiente. Então, teve a ideia de passar, através do país, um papagaio, que repetisse, incansavelmente, diante de um alto-falante: «Eu quero Hadaçoo! 50 o mais inteligente papáio dos Estados-Unidos merecerá esta honra e... este proveito, pois o vencedor do concurso, especialmente organizado para isso, terá um contrato assinado, tal como uma «estrela» de Hollywood: falará no rádio, viajará numa «limousine», de portas marcadas com o seu nome e com uma coroa nobiliárquica, indicando a alta paragem que ali viajar, e descerá à porta dos melhores hotéis, onde terá os seus aposentos e, no meio, bem em evidência, uma galoia de ouro para o dorso».

A dificuldade está em que, nos Estados-Unidos, há muitos papagaios ensinados; por isso, o concurso vai ser bastante difícil.

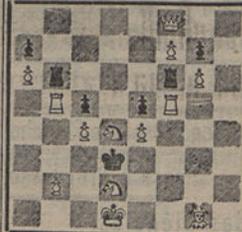
Entretanto, os simpáticos pássaros continuam na sua paz e calma habituais, enquanto os donos vivem, febrilmente, a expectativa de uma risonha «sorte grande».

ATROPELAMENTO MORTAL

ESTARREJA. 22 — Na freguesia de Salreu, uma camioneta guiada pelo motorista José Gonçalves de Sousa, da Quinta de Loureiro, Cacia, colheu mortalmente a menor de 9 anos, a menina Adília de Jesus, filha de José Cardoso e Seldina Rosa de Jesus.

O motorista, que parece não ter tido culpa do desastre, foi detido e prestou depoimento na N. R. do posto desta vila, sendo remetido ao Tribunal da comarca.

XADREZ A ANEDOTA DA TARDE



O «Torneio de Verões do G. X. L. terminou, como previamos, com Daniel de Oliveira. Gabriel Russell nos primeiros postos. Russell, numa das últimas sessões, sofreu uma surpreendente derrota de Gustavo Ribeiro, e com isto beneficiou Daniel, que se isolou no topo da escala.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Daniel de Oliveira, 31,5 pontos; 2.º Gabriel Russell, 29, 3.º Oliveira, 23,5; 4.º Alberto Mesquita, 21,5; 5.º Jorge Liberato, 19,5; 6.º Manuel Tóbelo, 18,5; 7.º Joaquim Durão, 18; 8.º Gustavo Ribeiro, 18; 9.º M. Silva Araújo, 12; 10.º Reinaldo Dias, 10,5; 11.º Rogério Horta, 9; 12.º M. Carbalho, 8,5; 13.º Casimiro Pires, 8; 14.º A. Lopes Vilela, 6; 15.º Oliveira Peixoto, 5; 16.º Ricardo Marques, 4; 17.º Máximo P. Feio, 1.

No dia 17 de Outubro começou o Torneio da Categoria de «Honras», com a inscrição de 19 jogadores, que foram distribuídos por duas séries. Da 1.ª fazem parte Teixeira de Figueiredo, Albino Martins, Joaquim Durão, Adelino Galhardo B. Correia, Frederico Lasvignes, Fernando Lopes C. Xavier, Manuel de Oliveira, Fernando Alves de Aguiar, Mário dos Santos e Moraes Sarmento; da 2.ª, Rogério Fernandes, André Godinho, R. Peixoto, Mário Custódio Ferreira, Arq. Ernani S. Nunes, Fláscio Casimiro Pires, John Werner Rodin, António O. Peixoto, José L. Resina de Almeida, Policarpo de Lemos M. Vaquinhas Carvão, J. Lopes Sara e Pedro J. S. Cunha.

Solução do problema de domingo passado: D 8787. Seis variantes.

O «dois-lances» de hoje é de Pradgnat.

TEATRO AVENIDA

2.º feira, 30 de Outubro EM 2 SESSOES

AS 21 E 45 E AS 23 HORAS

A EMPRESA JOSÉ LOUREIRO (SUCESSORA)

APRESENTA A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS LIGEIRAS

EVA

E SEUS ARTISTAS

DIRECCÃO DE LUIS IGLEZIAS

Na mesma de 2 actos e 8 quadros de BEKEFFI, adaptação de LUIS IGLEZIAS

AI, TERESA!

(A PERERECA)

AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ, AS 13 HORAS

VER AMANHÃ NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» E NO «SEGURO» OS ANÚNCIOS ESPECIAIS

Possui um super poder de limpeza. Fortalece os dentes de um modo seguro.

AMOREX

IMPORTANTE

Conserva as senhas referentes ao Concurso «Rainha por uma semana» pois elas habilitam igualmente a prémios de cinco contos e um de vinte contos do 2.º Grande Concurso Amorex.

TAÇAS DESPORTIVAS

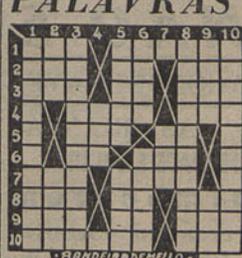
Variado sortido em caquinhas

R. D. ESTEFANIA, 81-B-TELEF. 55209



Cuidados de mãe: Venham, meus filhos. Podem nadar à vontade. Aqui há pé...

PALAVRAS CRUZADAS



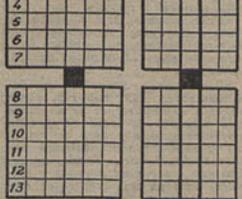
HORIZONTAIS: 1 — Senão (ant.); cordel que prende os toldos às beirais dos esvaleres. 2 — Folha de certas palmeiras em que se escrevia; pron. pess.; cont. de maior. 3 — Relicção; único membro da antiga Câmara Alta. 4 — Fogueira onde se queimavam cadáveres; herança dividida por marcos (ant.). 5 — Bicho; arte (ant.). 6 — Aquil; há. 7 — Partida; colocar em contraste. 8 —

CONTINUA A DIMINUIR O ANALFABETISMO EM PORTUGAL

Através do volume «Estatística da Educação», agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística verifica-se que no ano lectivo de 1948-49 funcionaram no País, 10.802 estabelecimentos de ensino oficial, entre os quais 8.619 escolas de ensino primário. Funcionaram ainda 893 estabelecimentos de ensino particular e mais 40 destinados ao ensino eclesiástico. O número total de alunos no ensino oficial foi de 636.083, e no ensino particular, doméstico e regencial 98.843.

É curioso registar os números que se relacionam com o analfabetismo e que dão a seguinte evolução da respectiva taxa, para o total da população maior de 7 anos: 1911 — 70,3; 1920 — 66,2; 1930 — 61,8; 1940 — 49,24. O total dos alunos em idade escolar matriculados pela primeira vez na 1.ª classe, ou seja uma percentagem de 98,83 das recensadas. Nas escolas regimentais o movimento de alunos do ensino primário elementar foi o seguinte: 23.266 inscritos; 17.785 propostos a exame; 3.645 aprovados.

PALAVRAS TROCADAS



CAFÉ ALEGRIA

Rua da Conceição da Glória, 2 (Junlo à Avenida da Liberdade)

Bons almoços e jantares a preços de concorrência

Serve ceias até às 3,30 horas

Bom café marca «Luso-Brasileiro»

CAFÉ RIBATEJANO

R. DOS ANJOS
Tem V. Ex. na Segunda-feira
Frango á Valenciana

CAFÉ ALEGRIA

Rua da Conceição da Glória, 2 (Junlo à Avenida da Liberdade)

Bons almoços e jantares a preços de concorrência

Serve ceias até às 3,30 horas

Bom café marca «Luso-Brasileiro»

O GOVERNADOR CIVIL INAUGUROU VÁRIOS MELHORAMENTOS NO CONCELHO DE LOURES onde foi homenageado o Presidente do Município local

Foi hoje inaugurada em Santa Iria de Azoia, no concelho de Loures, a rede de distribuição eléctrica local, melhoramento há muito desejado pela população, pelo que o facto deu motivo a compreensíveis manifestações de regozijo.

Presidiu à cerimónia o sr. dr. Mário Madeira, Governador Civil de Lisboa, que representava o sr. Ministro do Interior, tendo-se deslocado ao limite do concelho, para cumprimentar o chefe do distrito, os srs. major Rosa Gomes, presidente do Município de Loures; e dr. José Gomes, vice-presidente; delegações concelhias e da freguesia da União Nacional, verificação e os componentes da Junta de Freguesia de Santa Iria de Azoia, srs. Domingos Aguilheiro, José Soares, Manuel Luis e Rufino Pais da Silva.

Antes de chegar a Santa Iria, o sr. Governador Civil, com aquelas individualidades, inaugurou um chafariz em Via Rara, agradecendo o melhoramento o sr. Luis Ramires. No local, compareceram os representantes de todas as actividades do concelho, que saudaram o sr. dr. Mário Madeira e o major Rosa Gomes.

Em Santa Iria, o chefe do distrito foi entusiasticamente recebido. Após a chegada, seguiu para a estação distribuidora, onde inaugurou a luz. Pronunciaram discursos sobre o importante melhoramento o presidente do Município e o sr. José Soares, respondendo o sr. dr. Mário Madeira, que manifestou a sua satisfação por inaugurar um serviço que beneficia uma localidade tão laboriosa.

Na sede da Junta, procedeu-se depois ao desceramento do retrato do sr. major Rosa Bastos, cujo elogio foi feito pelo vogal da Junta, sr. José Soares. O presidente da Câmara foi nesse momento elogiado por muitos dos presentes, entre os quais os srs.

A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CABO PERCORREU HOJE O BAIRRO DA AJUDA

Com as ruas vistosamente ornamentadas com colchas e colgaduras, e repletas de fiéis, percorreu hoje, profissionalmente, o populoso bairro da Ajuda, a Imagem de Nossa Senhora do Cabo, cujo andar, coberto de flores, ia rodeado por todas as associações religiosas e freguesias nomeadamente, a Cruzada Eucarística, Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Confrarias das Almas, Senhor dos Passos e do Santíssimo Sacramento, que se faziam acompanhar dos seus estandartes.

Sob o pálio seguia o coadjutor da freguesia, sr. padre Rodrigues Casmo, indicado pelos padres Jacinto Reis e Camacho Dias, seguindo-se-lhe o coadjutor de Alcantara, padre Orlando Ferreira, capelão de Caselas, padre Reis Lima e outras dignidades eclesiásticas.

O cortejo, acompanhado pela banda de musica da P. S. P. atravessou o bairro por entre fiéis compactas de fiéis, que enovavam processões.

Quando a procissão reentrou no templo, no Largo da Boa Hora, depois de ter percorrido a Travessa da Boa Hora, Calçada da Ajuda, Travessa e Calçada da Memória e Ruas do Jardim Botânico, Coronel Pereira da Silva, Comandante Nunes da Silva e Sargento Jacome Monteiro, pronunciou um sermão o reverendo padre Robles Monteiro, a que se seguiu um «Fe-Deus» e bênção do Santíssimo. De manhã foi rezada missa, acompanhada pelo grupo polifónico de Mário Sampaio Ribeiro, e distribuiu-se um budo a 50 pobres.

dr. José Gomes, Domingos Aguilheiro, Henrique, Carlos e Ricardo Reynolds e, por ultimo, o chefe do distrito.

O sr. major Rosa Bastos agradeceu a homenagem, prometendo o seu esforço e dedicação a bem do concelho.

Realizou-se, depois, uma sessão solene em que se pronunciaram vários discursos e durante os quais o presidente da Junta aludiu às necessidades mais urgentes de Santa Iria de Azoia, nomeadamente, o abastecimento de águas e a rede de esgotos.

Em Louisa, também o sr. dr. Mário Madeira inaugurou o novo edifício da Junta de Freguesia, um marco fontendário e serviços sanitários publicos.

NÃO É ACONSELHAVEL

AS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR almoçam cerca das 15 horas

Acerca do novo horário adoptado nas Escolas Primárias Oficiais, recebemos uma carta dum leitor, formulando várias observações que nos parecem razoáveis e vem ao encontro de outras que nos foram enviadas e as quais chamamos a atenção das entidades competentes.

Assim, diz-nos o nosso leitor: «O novo horário (de 9 horas a meu ver) entravam as crianças para as escolas às 9 horas e saíam às 12 e 35, com uns 15 minutos de intervalo para recreio.

«Pelo novo horário, entram as crianças às 9 horas e saem às 14 e 30, com o intervalo de 2 horas para almoço e recreio.

«Praticamente, sob o ponto de vista pedagógico, as crianças nada beneficiaram, pois apenas ficaram com mais 15 minutos de trabalho útil.

«Sob outros aspectos, os inconvenientes são maiores, como passo a exemplificar: se a escola está situada em local de grande movimento, não podem as crianças ir sem ser acompanhadas por pessoa de família. Sendo assim, têm que fazer quatro vezes o trajeto com os inconvenientes que daqui resultam para a vida de cada um. Se as crianças vão e vêm sózinhas, os perigos ainda são maiores pois, além de atravessarem a rua pública muitas vezes, expõem-se, assim, a possíveis atropelamentos e ao mau tempo que se avizinha. Dizem haver o recurso das cantinas, mas, mesmo assim, nunca se pode considerar isto uma refeição bastante substancial, mas sim um lanche. Ora sendo assim, obriga-se, portanto, as crianças a virem almoçar a suas casas, depois das 14 e 30, o que se me afigura que não é uma hora muito própria para crianças entre os 7 e os 10 anos aproximadamente.

«Por que não mantêm o horário que estava em vigor, visto que as crianças tinham a manhã seguida, de trabalho e vinham, descansadas, almoçar a casa, junto de seus pais?»

«Talvez fosse também possível alterar o horário de saída para as 13 horas e não voltarem mais, em vez do horário de saída às 14 e 30?»

«Estou convencido de que se se fizer um inquérito aos pais das crianças (especialmente meninas), o horário primitivo seria o aprovado.

De facto, parece que é de atender tal sugestão»

QUEDA MORTAL

CASTELO BRANCO, 22 — João Francisco Marques, viúvo, de 72 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo, quando andava a escolher azeitona, na propriedade do Ribeiro, subúrbio desta cidade, caiu de uma oliveira, em consequência de se ter partido uma perna da árvore.

O infeliz teve morte imediata.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

DELEGADOS DO PAÍS VIZINHO ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

Começaram a chegar a Lisboa os delegados espanhóis ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que se inaugura amanhã. Alguns dos cientistas do país vizinho vieram hoje, no «Lusitania-Expresso», tendo chegado à estação do Rossio pouco depois das 13 horas. Aguardavam-nos na «gare» os srs. prof. dr. Vitor Hugo Duarte Lemos, professor catedrático de



Os cientistas espanhóis à sua chegada a Lisboa

Faculdade de Ciências de Lisboa e prof. dr. Silva Cunha, secretário geral do Congresso.

Os cientistas espanhóis chegados hoje são os srs. prof. Gassen y Martin e eng. Turcoya y Arret, respectivamente, presidente e secretário geral da Associação espanhola para o Progresso das Ciências; profs. Zaragoeta, Hernandez Pacheco, Huclia e Muñoz. Alguns daqueles congressistas vêm acompanhados por suas esposas.

ANDEBOL

Torneio de Abertura do torneio de «Aberturas», organizado pela Associação de Andebol de Lisboa, teve hoje a segunda jornada. Resultados dos encontros: Sporting-Oriental, 4-5; Benfica-Gloria, 5-2. Belenenses-Almada, 6-4.

OS MÉDICOS CATÓLICOS CELEBRARAM HOJE O DIA DE S. LUCAS

Na Casa de S. Mamede, Largo de S. Mamede, n. 1, celebraram-se hoje o dia de S. Lucas, patrono dos médicos, com uma missa às 9 horas, celebrada pelo sr. Arcebispo de Milene e a que assistiram numerosos médicos. Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma homilia sobre a missão do médico católico.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro presidiu, a seguir, à assembleia geral da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, tendo como relator o sr. dr. Francisco Sarreira e Fernando Pinto Coelho, da direcção nacional da Liga Católica; Luis Figueira, presidente do nucleo regional de Lisboa, e Lopes dos Santos, representante da direcção do Porto.

A assembleia tratou de assuntos de administração interna, aprovou o relatório e contas do ano findo e, por aclamação, votou de louvor à direcção e aos directores da revista «Acção Médica».

Às 13 e 30, realizou-se na mesma casa um almoço de confraternização, também presidido pelo sr. Arcebispo de Milene.

O ANO SANTO E OS CAMINHOS DE FERRO: A «CARTA DE PEREGRINO» Em viagem para Roma A C. P. concede reduções, tanto em viagens INDIVIDUAIS como EM GRUPO

OS PRIMEIROS INSTRUTORES DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA DA «LEGIÃO PORTUGUESA» EFECTUARAM UM EXERCÍCIO A QUE ASSISTIU O GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA

Com um exercício de fogos reais, hoje realizado junto da praia do Guincho, terminou a primeira fase do curso de instrutores de Artilharia Antiaérea da «Legião Portuguesa», inaugurado em Agosto.

Como então noticiámos, o cen-

tro de instrução funciona no quartel do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, na Penha de França, sob a orientação do sr. capitão Santos Monteiro. Outros oficiais receberam instrução na A. A. de Cascais.

Nesta primeira fase — escola de graduados — 70 legionários, entre oficiais e chefes de secção, receberam preparação e treino adequados para passarem, agora, a instrutores.

O exercício de hoje foi realizado por uma bateria a três divisões, comandada pelo comandante de eteço Augusto Campos Junior, e dispôs de peças antiaéreas de 4 cm, autotransportadas. Segundo o tema, a bateria constituía reforço à Artilharia Antiaérea de Lisboa, contra incursões vindas do lado do mar.

Logo que as peças entraram em posição, foram feitos alguns tiros de ensaio, após o que se iniciaram as barragens de fogo. Nessa altura, chegou ao local o sr. general D. Miguel Pereira Continho, governador militar de Lisboa, acompanhado pelos srs. major Daclano Barros e capitão Correia de Freitas. Aquele oficial-general assistiu ao exercício com os srs. tenente-coronel António Reis, comandante distrital de L. E., capitão Santos Monteiro, e outros instrutores do curso; comandante de eteços, sr. alferes Gorjão; e mais oficiais legionários.

No final realizou-se em Cascais, na sede do Terço Independente n.º 13, um almoço de confraternização a que presidiu o comandante distrital da Legião.

JURAMENTOS DE BANDEIRA O MINISTRO DO EXÉRCITO ASSISTIU À CERIMÓNIA na Escola Prática de Artilharia

VENDAS NOVAS, 22 — Na Escola Prática de Artilharia, desta localidade, realizou-se, esta manhã, a cerimónia de juramento de bandeira dos oficiais milicianos do Curso de 1950-51. Às festividades comemorativas desse acto assistiu-se o sr. brigadeiro Abranches Pinto, Ministro do Exército, que foi recebido pelo comandante daquele estabelecimento de ensino militar, sr. coronel Armando de Matos, e oficialidade.

Presidiu a alocação o comandante do batalhão do C. O. M., sr. capitão Luis Mendes, sendo entregue ao cadete Henrique de Moura Branco uma medalha, que constitui galardão ao seu exemplar aprumo militar e às suas qualidades pessoais. Feito o juramento, as forças em parada desfilarão perante a tribuna das entidades superiores. O Ministro assistiu, durante a tarde a um festival atlético, que decorreu com brilhantismo.

Na Escola Prática de Infantaria, em Moura MAFRA, 22 — Perante numerosa assistência, realizou-se hoje, o juramento de bandeira dos cadetes do Curso de Oficiais Milicianos, da Escola Prática de Infantaria.

Às 11 horas, reuniram-se, na parada, dois batalhões, sob o comando do sr. major Moura Santos, e os cadetes, chefiados pelo seu director de instrução, sr. major Manuel Madeira Junior, apresentaram-se garbosamente, formando à direita do batalhão da Escola. Antes do juramento, usou da palavra o sr. capitão Renato Pinto Xavier, tendo falado, em seguida, o comandante da Escola Prática, sr. coronel Carlos do Nascimento e Silva, que fez a habitual alocação.

Durante o almoço comemorativo do juramento, falou, pelos cadetes, o aluno Borges de Almeida, realizando-se a seguir, a distribuição de prémios

O TRÁGICO DESASTRE DE SETUBAL

SETUBAL, 22 — Ainda não se desvaneceu nesta cidade a impressão causada pelo horrível desastre em que perderam a vida seis oficiais da Armada Brasileira.

Tendo sido ontem, à tarde, autorizada a divulgarção dos nomes dos infelizes oficiais, podemos agora acrescentar mais alguns dados biográficos.

O capitão de fragata A. B. Cabral, adepto naval junto da Armada Brasileira em Lisboa, era casado e tinha 38 anos. Encontrava-se em Portugal desde Agosto de 1949. O capitão-tenente F. W. Tomsbury, solteiro, de 33 anos, era imediato do «Solbavy». O capitão-tenente A. S. Smith, era casado e tinha 30 anos de idade. Aguardava o seu regresso a Londres para entrar de licença e vir gozar as suas férias em Portugal, onde contava alguns amigos. Era imediato do «St. Kitts».

O 1.º tenente R. K. Paffard tinha 28 anos e era casado. Ocupava as funções de imediato do «Sluys». O 1.º tenente B. D. Hurophoff, que era solteiro e tinha 23 anos, pertencia à guarnição do «St. Kitts». O 1.º tenente G. F. Thysick, solteiro, de 26 anos, era oficial do «Sluys».

O funeral do bombeiro falecido após o desastre

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do bombeiro Diamantino Fernandes da Silva, que, como noticiámos, tendo tomado parte nos trabalhos da tentativa de salvamento das vítimas foi depois acometido de grande comoção e em consequência disso morreu algumas horas mais tarde.

Incorporaram-se no préstito o sr. governador civil do distrito, que depôs um ramo de flores sobre a campa do malogrado bombeiro, toda a verenação, o capitão do porto, o comandante da P. S. P., etc. Compareceram deputações dos bombeiros de Palmela, Seixal e Moita.

NOTÍCIAS MORREU O ÚLTIMO DOS 22 HOMENS QUE ABRIAM EM 1933 O TUMULO DE TUTANKAMON

SANTA MONICA (Califórnia), 22 — O major C. Robert Hoyme, de 64 anos, que se crê ser o último sobrevivente de 22 homens que desafiaram uma antiga maldição, ao abrirem o tumulo do faraó de Tutankamon, há cerca de 23 anos, faleceu nesta cidade.

A maldição, inscrita sobre a entrada do tumulo, que conta três mil anos, diz: «A morte sobrevirá com asas ligeiras a quem se tocar o tumulo do faraó».

O conde de Carnarvon, um dos chefes da expedição, morreu devido à picada de um mosquito em 5 de Abril de 1923, quando o trabalho de transferência do tumulo estava ainda a realizar-se. — (R.)

COMO SE FAZ NA TURQUIA O CENSO DA POPULAÇÃO

ESTAMBUL, 22 — Cerca de 20 milhões de turcos ficarão hoje «sposos» nas suas próprias casas durante algumas horas, até que um tiro de canhão os informe de que a contagem terminou para o censo da população. Só daqui a cinco dias se voltará a fazer novo censo.

Durante a contagem, apenas os funcionários do serviço do censo, os polícias, jornalistas e os trabalhadores de alguns serviços essenciais terão autorização para permanecer nas ruas.

As tripulações dos transatlânticos não serão autorizadas a desembarcar e os aviões dos serviços internacionais ficarão imobilizados. — (R.)

UMA AVALANCHE DE LAMA E ÁGUA MATOU 23 PESSOAS PERTO DA CIDADE DE LIMA

LIMA, 22 — Houve uma avalanche de lama e água, produzida pelo degelo, em «Cañon del Paton», nos arredores desta cidade.

Ainda se não sabe ao certo o numero de vítimas, nem foi feita avaliação oficial dos prejuizos.

Diz-se, no entanto, que morreram 23 pessoas e que haveria prejuizos no valor de um milhão de dólares.

Muitas pessoas ficaram enterradas vivas.

A avalanche projectou dois camiónes no fundo do rio.

Ficaram parcialmente destruídas as instalações duma central eléctrica em construção. Desapareceram três pontes e foram destruídas, em grandes extensões, uma linha de caminho de ferro e uma estrada.

As águas foram detidas momentaneamente, parecendo, no entanto, que os diques estão a ceder, o que faz recrear um desastre ainda maior.

A catástrofe produziu-se na região banhada pelo Rio Santa e seus afluentes. — (F. P.)

CONFERÊNCIA MUNDIAL LIMEIRA

Sob a presidência de um representante do Governo francês, encerrou-se, em Paris, a Conferência Mundial Limeira, que aprovou numerosas resoluções, entre elas todas as que foram propostas pelos delegados portugueses, sr. Albano e João Tomé Pereira e Henrique Feias.

Os delegados foram homenageados com um banquete oficial, em que proferiram discursos algumas individualidades francesas e estrangeiras. Seguiu-se uma visita ás principais instalações industriais da França.

«UM BECO SEM SAÍDA»: AUXÍLIO OCIDENTAL À JUGOSLÁVIA

LONDRES, 22 — O redactor diplomático do «Sunday Times» escreveu que parece haver um «beco sem saída» na questão do auxilio ocidental à Jugoslávia.

A Gr-Bretanha e os Estados Unidos mostram-se favoráveis, em principio, a prestar esse auxilio, mas não incondicionalmente, e acrescenta:

«A presença de uma missão económica anglo-americana, com poderes limitados consultivos e fiscalizadores, parece ser o menos que o Governo jugoslavo seria applicado a aceitar. O marshal Tito não pode concordar com ela. Os seus motivos são: primeiro, o Cominform aumentaria a sua pressão e acção-lhe de ter passado para «o campo imperialista»; segundo, qualquer intrusão de conselheiros ou técnicos occidentais, com métodos occidentais, no acção económico-americano a ameaçar a sobrevivência deste». — (R.)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Inauguração de novo material em Lourès

Os Bombeiros Voluntários de Lourès, que estão a festejar o 25.º aniversário da sua fundação, inauguraram hoje um pronto-socorro e uma moto-bomba e promoveram vários actos festivos que tiveram a colaboração de delegações dos seus congéneres do distrito.

Presidiu ás cerimónias o sr. dr. Mário Madeira, governador civil do distrito, ladeado pelos sr. dr. José Rodrigues, governador do Município de Lourès; major Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona sul; comandantes de voluntários, representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses e dos Bombeiros de Luanda, e comandante Serenheiro, dos Bombeiros de Lourès.

De manhã, passaram provas onze novos bombeiros, perante um júri presidido pelo chefe Ligeiro, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, e, á tarde, as corporações congéneres prestaram homenagem ao chefe do distrito, seguindo-se a inauguração de um pronto-socorro e de uma moto-bomba, que receberam os nomes de «Aurora» e «Gáudia» e de que foram padrinhos os meninos Manuel Allen e Maria Margarida Ribeiro Viana.

Depois do desfile do material em parade, realizou-se uma sessão solene, na qual enalteceram os esforços dos Voluntários de Lourès os sr. Alvaro Valente, da Liga dos Bombeiros de Lisboa; sr. João Madeira, major Rosa Bastos, e capitão Teodorico Pimenta, dos Bombeiros de Luanda. Agradeceram os elogios os sr. António Sarinva e José de Fátima, do Distrito dos Bombeiros de Lourès, findo o que foram entregues as dividas, machados e capacetes aos novos bombeiros e madalhas aos que completaram 5, 10, 15 e 20 anos de serviço.

Finalmente, foram descerrados os retratos dos sr. major Ribeiro Viana, John Graham e Harold Allen, beneméritos da corporação.

Os de Algés homenagearam o major Ribeiro Viana

Nos Bombeiros Voluntários de Algés, foi homenageado o sr. major Ribeiro Viana, comandante do B. S. de Algés, cujo retrato foi descerrado na sala do comando. Estiveram presentes delegações de corporações do concelho de Lisboa, fazendo o elogio do homenageado os sr. Augusto Madureira, comandante dos Voluntários de Algés; conde de Rio Maior, presidente da Câmara de Oeiras; António Luís da Silva, comandante dos Voluntários da Amadora; e ainda outras individualidades.

O sr. major Ribeiro Viana, que se encontrava acompanhado dos sr. chefes Rodrigues e da sala, do B. S. de Algés, foi recebido demonstrando a sua simpatia pelas corporações de Voluntários.

A festa terminou com a inauguração de uma moto-bomba, de que foi padrinho o sr. major comandante Ribeiro Viana, recebendo o nome de «Gáudia» e «Aurora» das águas que participaram na festa.

TECNICOS DO PACTO DO ATLANTICO que estudavam na Europa a produção de material de guerra regressaram aos Estados Unidos

LONDRES, 22 — Os adjuntos do Conselho do Pacto do Atlantico Norte anunciaram hoje que o primeiro dos nove grupos dos técnicos de produção que têm estado de visita á Europa concluiu o seu trabalho. Vai regressar brevemente aos Estados Unidos.

Os nove grupos de técnicos de produção procuram conhecer as possibilidades dos países do Pacto do Atlantico em sectores como os da navegação, aviação, tanques e tractores, para o programa de rearmamento do Pacto do Atlantico.

Em comunicado, diz-se que o primeiro grupo principiou os trabalhos em Agosto e acrescenta-se: «Técnicos da produção têm estado a visitar os países do Pacto do Atlantico Norte na Europa, nas ultimas semanas, procurando conhecer os meios de obter o maior utilização das instalações de produção nas nove categorias do equipamento militar que interessa á defesa comum da região do Atlantico Norte. Uma vez que os grupos tenham terminado o seu trabalho neste lado do Atlantico, vão realizar estudos semelhantes sobre as instalações de produção nos Estados Unidos e Canadá». — (R.)

SEMANA INTERNACIONAL OS SETE PONTOS DE TRUMAN

Telegramas de Washington revelam que nasceu uma «doutrina do Pacifico» após a entrevista da ilha de Wake. Compende-se os extractos dos jornais que chegam de Inglaterra e da America, verificamos que continua a reinar a maior incerteza acerca das intenções da China. Notícias de Seul afirmam que dois exercitos chineses, cada um de 250.000 homens, estão a concentrar-se nos confins da Manchúria para socorrer o Governo norte-coreano, estabelecido na cidade fronteira de Sinajin. Por seu turno, os informadores habituais da Casa Branca afirmam que o Governo de Pequim, a despeito das forças do Major, recusou enviar tropas em socorro da Coreia.

«Esses dois pontos de vista contradizem-se e excluem-se. Ora, o conhecimento, pelo menos sumário, das intenções politicas chinesas é o factor essencial de qualquer decisão. Na ignorancia desse factor é inutil fazer planos. Uma coisa é certa: Ho Chi Minh e seus laços reforçam e se os franceses não puderem aguentar-se na Indochina isso constituirá perante toda a Asia uma perda de prestigio. A França não se julga em inicio de Inglaterra para reconhecer Mao Tai porque este ultimo tinha admitido publicamente a legalidade do poder comunista na Indochina. Vê-se assim que se é verdade».

Os sete pontos de Truman constituem uma concessão a Mac Arthur porque admitem a necessidade de uma força adequada para defender a paz no Pacifico, e um poderoso auxilio militar e económico nos povos asiáticos que resistem ao comunismo incluindo a Indochina e a Filipinas, especialmente indolentes. Mas se, verdadeiramente, a China concentrou 500.000 homens nas fronteiras da Coreia do Norte, ver-se-á até onde o desejo de manter a paz e de auxilio os novos líderes pode levar os Estados Unidos.

Para dizer a verdade, seria uma politica muito mais simples enviar para a Indochina material suficiente para derrotar os comunistas. Dois ou três actos precisos valiam mais do que tantos programas que visam já ao próximo periodo eleitoral. — J. S.

PORTUGAL E BRASIL CONTINUARÃO LIGADOS POR LAÇOS DE INDESTRUTÍVEL AMIZADE SEJA QUAL FOR A EVOLUÇÃO POLITICA DO PAÍS IRMÃO

—disse-nos o dr. Nuno Simões, recém-chegado do Rio de Janeiro

Regressou há pouco do Brasil, de uma breve visita de carácter profissional, o sr. dr. Nuno Simões, economista de grande reconhecimento e incansável batalhador pelas relações luso-brasileiras. Deve-lhe apreciáveis serviços o intercambio intelectual das duas nações irmãs. No Brasil conta o antigo Ministro com as melhores amizades. Prova-o o que lhe oferecido pelos «Diários Associados», durante o qual o sr. Assis Chateaubriant proferiu um importante discurso de saudação ao sr. dr. Nuno Simões, considerando-o «um dos primeiros cidadãos da «commonwealth» luso-brasileira».

A visita do dr. Nuno Simões a Terras de Santa Cruz coincidiu com eleições naquele país, pelo que tem especial interesse as impressões que colheu durante aquele periodo. Apesar de muito atarefado, o conhecido advogado dispôs de alguns momentos para nos falar sobre o Brasil.

Da minha viagem, como sabe, foi de carácter meramente profissional e de curtiíssima duração a minha permanência ali. Há 20 anos que não ia ao Brasil, onde estive em 1930, a convite da Casa do Minho. As provas de apreço que me foram dadas excederam tudo quanto se possa imaginar. Aliás, já a bordo do «Serpa Pinto», onde fiz a viagem para lá, a tripulação: passageiros foram amabilíssimos e o migo. Impressionar-me, principalmente, as conversas com Henrique Bertão, o antigo governador de Porto Alegre, cuja obra benemerita á favor da língua e da cultura luso-brasileira bem merece ser divulgada e até oficialmente reconhecida.

O dr. Nuno Simões referiu-se, depois, ao encontro que teve com bastantes individualidades representativas das actividades intellectuaes da grande Nação, sublinhando o carinho que todas elas revelaram por Portugal e pelas coisas portuguesas. Falou-nos, também, com grande entusiasmo, do desenvolvimento que vai tomando á imprensa daquele país e dos benefícios da sua acção em favor da cultura portuguesa e das relações culturais entre os dois países irmãos.

Quanto ao intercambio cultural dos dois países, o dr. Nuno Simões deu-nos nota do plano de visitas a Portugal de brasileiros ilustres e da retribuição da visita por parte de intellectuaes portugueses, entre os quais nos salientou nomes de algumas figuras representativas da literatura e do jornalismo.

Com muitos brasileiros ilustres — acrescentou o nosso entrevistado — e com muitos outros, além de muitos portugueses, da primeira plana se falou de Portugal, com ternura e saudade, reconhecendo todos que não há brasileiro que se preze que não deseje conhecer e amar a Pátria da sua Pátria.

E acrescenta:

«O sr. Pedro Calmon, o grande amigo de Portugal que se encontra á frente do Ministério da Educação e Saude, vê, com especial simpatia, todo esse movimento que conheci e oficialmente secundará, pois não esquece que succedeu a Afrânio Peixoto na presidência do Instituto dos Estudos Portugueses. Recordemos, ainda, que Assis Chateaubriant, no almooço dos «Diários Associados», a que já nos referimos, fez as seguintes importantes declarações:

«Muitas coisas devemos a Portugal, que foi o responsável pela nossa formação étnica e política. Somos o que quis Portugal que nós fossemos, e entendemos que ele elaborou a nossa personalidade com acerto e intelligência. Temos um tipo nacional, que se vai caldeando pouco a pouco e esse tipo é uma das melhores experiências que ainda se tentaram do homem tropical e subtropical, em terras de rusticidade do Brasil».

O dr. Nuno Simões aludiu, a seguir, aos progressos observados no Rio de Janeiro, cidade que se moderniza sem que a sua urbanização afete as suas tradicionais características.

As eleições brasileiras eram, porém, o assunto de maior oportunidade da nossa conversa.

Perguntámos-lhe: — Que lhe pareceu o resultado da eleição? — Quanto ao desfecho, surpreendeu muita gente. Para mim, algumas razões conduziram a essa finalidade.

— E foram? A resposta vem breve: — Os chamados partidos nacionais não estão articulados nem educados ainda para a sua grande função condutora e educativa do eleitorado. Os acordos regionais neutralizam-lhes os objectivos superiores e quase suprimem as diferenciações que se accentuam — deve dizer-se — mais pelos chefes do que pelos principios.

De resto, os partidos mais próximos do Poder organizam-se em 15 anos apoiaram o Presidente Vargas. O próprio partido governamental do Presidente Dutra arremetou, por toda a parte, dissidências e sobreveniências do Vargasismo.

E acrescentou: — Todos esses elementos incondicionais ou dissidentes sacrificaram a disciplina partidária aparente...

Assim, como tudo indica, Vargas conseguiu harmonizar os seus antigos partidários e beneficiar dos votos deles.

— Quanto ao futuro xadrez politico brasileiro, em face da eleição de Getúlio Vargas? — Creio que Vargas organizará um Governo chamando a cooperar com ele, não só os elementos fiéis ao seu concorrente da ultima hora, o seu antigo companheiro Cristiano Machado, mas os próprios elementos do brigadeiro Eduardo Gomes, que conseguiu congregar, não há duvida, votos das elites e, talvez, pudesse ter ido mais longe se falasse uma linguagem acessível ás massas e mais do que acessível, aliciente, como a de Vargas.

E o dr. Nuno Simões confia, entretanto: — Qualquer que seja o eleito, o novo Governo não pode deixar de ser amigo de Portugal. Sr. Cristiano Machado apeliou, durante a campanha eleitoral, para os portugueses, Eduardo Gomes declarou-se sincero admirador da nossa contribuição para a grandeza do Brasil. Quanto a Vargas, quero lembrar a sua frase: «Não haverá bom chefe de Estado brasileiro se não for sinceramente amigo dos portugueses». De resto, Ademar de Barros, o grande eleito de Vargas, sempre se confessou, gostosamente, amigo de Portugal.

— Esteve em S. Paulo? — Apenas durante algumas horas. Fui assistir ao banquete em honra de Assis Chateaubriant, oferecido, pela cidade, que reuniu 1.600 convidados, e visitei o Museu de Arte, notabilissimo no seu recuo artistico, e o meu venerando amigo Presidente Washington Vargas, que me perguntou por Portugal, que não viveu alguns meses. O velho

(Continua na 12.ª pag.)

BELENENSES, 4 — BOAVISTA, 3

Jogo no campo das Salinas perante assistência muito regular, os grupos alinharam:

BELENENSES — Sérgio; Rocha e Setúbal; Castela, e Jozar com grande entusão. **BOAVISTA** — Soares e Barreto; Pinto de Almeida, Pedro, Frade, Castanheira e Narciso.

Os 5 minutos iniciais, os portuenses estiveram mais vezes no ataque, mas as suas avançadas não deram 4 defesas de qualidade.

Volvido esse período, foram os belenenses a atacar, durante largo espaço de tempo, se instalaram no meio terreno dos visitantes, mas sem que tivessem conseguido a sua superioridade.

Apesar do empate, o jogo passou a decorrer com grande entusiasmo, em que as duas equipas empenhadas em modificar o resultado. A luta estabeleceu-se entre o ataque belenense e a defesa dos visitantes, que se aguentou brilhantemente, bem apoiados pelos seus meios.

Os 15 minutos seguintes, os belenenses tentaram atacar, mas os portuenses conseguiram, por vezes, causar apreensões à defesa belenense.

À meia hora a pressão desceozuza continuou, e os 20 minutos seguintes, os portuenses, sucederam-se com insistência.

Um alívio: perto da grande área dos visitantes foi bem apontado por Rebelo, que atirou a bola com a cabeça.

O domínio do belenense tornou-se intenso, e em contrapartida, os portuenses conseguiram, finalmente, desmentar com um remate de Rebelo, que fixou o resultado em 4-3, favorável ao Belemense.

Erão decorridos 20 minutos, e os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

COVILHÃ, 2 — SPORTING, 3

(Continuação de 1.ª pág.)

to da grande área, quando se prestava a rematar as balizas. O castigo foi apontado por Livramento, que fez sair a bola por cima da barra e a segunda jogada de defesa a Covilhã.

Por seu turno os locais não perdiam ensaio de contra-atacar, obrigando a defesa sportingista a desfazer-se de apuros com a cédência de «cantos».

Um desses contra-ataques, conduzido, por Caldeira, de parceria com Fimé, foi cortado, com a mão, sobre o risco, por Caldeira.

O castigo, apontado por Pinho, obrigou os dois jogadores a defenderem com segurança, apesar da força com que a bola fora impellido.

Novo castigo, aos 18 minutos, desta vez provocado por Juvenal, foi apontado por Simonyi com um forte pontapé, que Azevedo teve dificuldade em parar.

Na jogada imediata o Sporting voltou a criar perigo, numa boa avançada conduzida por Mateus, que rematou com a cabeça, mas o gol não saiu.

Depois do segundo golo, os locais reagiram com entusiasmo, não deixando impressões de desvantagem. A partida passou a decorrer com mais equilíbrio, notando-se, todavia, dureza na intervenção de alguns jogadores de Lisboa.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

SETUBAL, 1 — BENFICA, 1

SETUBAL, 22 — Pelo telefone com regular assistência. Os grupos alinharam:

ORIENTAL — Graça; Calisto e Moraes; Isidoro, Alfredo e Eufélio; França, Leitão, Alvaro Pereira, Mário Vicente e Pina.

BENFICA — Abramo; Rodrigues e Nogueira; Abreu, Grazina e Loulé; Marques, Soares, Cabrita, João da Palma e João Manuel.

O grupo visitante, ao qual pertenceu a bola de saída, descei o campo defendido pelos «orientalistas», mas sem criar perigo. Registou-se, no entanto, o primeiro golo, marcado por João da Palma, que jogou a extremo esquerdo em permuta com Albuquerque, devido ao seu lesionamento.

Após esta jogada, o Benfica continuou a insistir no ataque, provocando situações embaraçosas à defesa de Setúbal, que teve aturado trabalho para evitar que os remates chegassem até Carvalho.

Depois, já com Rogério Fontes e com o remate se tornasse difícil nas proximidades da baliza dos locais, a certa altura surgiu o primeiro golo, marcado por Rogério que deram a sensação de golo.

Neste período de intenso domínio dos «orientalistas», teve a iniciativa o labor dos médios de ataque, Moreira e José da Costa, que melhoraram muito em relação à defesa de Setúbal.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

ORIENTAL, 2 — OLHANENSE, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salinas», com regular assistência. Os grupos alinharam:

ORIENTAL — Graça; Calisto e Moraes; Isidoro, Alfredo e Eufélio; França, Leitão, Alvaro Pereira, Mário Vicente e Pina.

OLHANENSE — Abramo; Rodrigues e Nogueira; Abreu, Grazina e Loulé; Marques, Soares, Cabrita, João da Palma e João Manuel.

O grupo visitante, ao qual pertenceu a bola de saída, descei o campo defendido pelos «orientalistas», mas sem criar perigo. Registou-se, no entanto, o primeiro golo, marcado por João da Palma, que jogou a extremo esquerdo em permuta com Albuquerque, devido ao seu lesionamento.

Após esta jogada, o Benfica continuou a insistir no ataque, provocando situações embaraçosas à defesa de Setúbal, que teve aturado trabalho para evitar que os remates chegassem até Carvalho.

Depois, já com Rogério Fontes e com o remate se tornasse difícil nas proximidades da baliza dos locais, a certa altura surgiu o primeiro golo, marcado por Rogério que deram a sensação de golo.

Neste período de intenso domínio dos «orientalistas», teve a iniciativa o labor dos médios de ataque, Moreira e José da Costa, que melhoraram muito em relação à defesa de Setúbal.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

Com este tento, os locais, bem apoiados pelo seu público, animaram extraordinariamente a passagem do jogo, movendo-se bem do sector intermediário para a frente.

Os 16 minutos seguintes, os locais foram mais diligentes, recolheu um passe de Moreira sobre a meia esquerda e, com um forte regate, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Depois, já com Rogério Fontes novamente em jogo, Batalha fez um remate de cabeça, mas o gol não saiu.

PORTO, 3 — ATLETICO, 0

PORTO, 22 (Pelo telefone directo) — Jogo no campo da Constituição, perante boa assistência.

PORTO — Barreira; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Vital, Araújo, Monteiro da Costa, José Maria Vieira, e João de Deus.

ATLETICO — Ernesto; Baptista e Abreu; Lopes, Armando e Moraes; Barbosa, Armando, Carneiro, Ben David, António, Silva, Pereira.

Apesar do empate, o jogo passou a decorrer com grande entusiasmo, em que as duas equipas empenhadas em modificar o resultado. A luta estabeleceu-se entre o ataque belenense e a defesa dos visitantes, que se aguentou brilhantemente, bem apoiados pelos seus meios.

Os 15 minutos seguintes, os belenenses tentaram atacar, mas os portuenses conseguiram, por vezes, causar apreensões à defesa belenense.

À meia hora a pressão desceozuza continuou, e os 20 minutos seguintes, os portuenses, sucederam-se com insistência.

Um alívio: perto da grande área dos visitantes foi bem apontado por Rebelo, que atirou a bola com a cabeça.

O domínio do belenense tornou-se intenso, e em contrapartida, os portuenses conseguiram, finalmente, desmentar com um remate de Rebelo, que fixou o resultado em 4-3, favorável ao Belemense.

Erão decorridos 20 minutos, e os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

Os 45 minutos seguintes, os belenenses passaram a atacar, e em resultado de uma jogada pessoal de Pedro, que rematou imparavelmente.

POSICÇÃO ACTUAL

CLUBES	Jogos	Bolas	Pont
Sporting	6	22	12
F. C. Porto	6	18	9
V. de Setúbal	6	7	7
Estoril	6	17	6
Benfica	6	17	6
Belenenses	6	12	4
Oriental	6	9	2
Académica	6	13	7
Sp. Braga	6	13	5

LÃS! MUITAS LÃS

PARA VESTIDOS E CASACOS
A PREÇOS DE RECLAME
NOS GRANDES ARMAZENS
DO CHIADO

- Para vestidos meolosa a ... 27\$⁵⁰
- Pied de Poule com borboto ... 29\$⁵⁰
- P. casacos vestidos e faldas ... 68\$⁵⁰
- Pant. riscas larg. 1.40 ... 35\$⁰⁰
- Pant. riscas p. tailleur l. 1.40 ... 48\$⁰⁰
- Pied de Poule larg. 1.40 ... 49\$⁵⁰
- Pant. Xadrez larg. 1.40 ... 29\$⁵⁰
- Crope lar. 1.40 cores lisas ... 36\$⁵⁰
- Xadrez com angora l. 1.40 ... 59\$⁵⁰
- Escoceses grande sortido ... 24\$⁵⁰
- Mescla com borboto l. 1.40 ... 65\$⁰⁰
- Diagonal, sortido fino ... 69\$⁵⁰

ATENÇÃO

ANTES DA PASSAGEM DE MODELOS «INACREDITÁVEIS» que em breve se realiza SÃO LIQUIDADAS TODAS AS CONFECCOES DAS SECÇÕES DE MODAS E ALTA COSTURA

DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO



PEBECO
A pasta dentifrica de accção profiláctica que limpa e branqueia os dentes

Prove uma vez Pebeco a famosa Pebeco



ROMAR
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Van Dorn
MÁQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS, ESMERILADORAS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BÓIA VISTA, 81 C e 83 E, LISBOA — R. 54 DA BANDEIRA, 569, PORTO

APARELHOS PARA SURDOS
A. MENDES OSORIO
TÉCNICO EM PROTESE AUDITIVA
Av. Almirante-Reis, 229, 4.º E. Telef. 73331

TRANSPORTE DE GRUPOS FAMILIARES POR CAMINHO DE FERRO
A tarifa especial para transporte de grupos familiares concede apreciável redução.
Exemplo:
Entre Lisboa e Porto
1 grupo de 4 pessoas em 2.ª classe paga 336\$00, quando anteriormente pagava 400\$00.

TARAS VAZIAS
Transporte pelo caminho de ferro
As taras vazias que sejam expedidas como retorno de remessas em cheio, são transportadas com a redução de 60%.

BANHEIRAS
Esquentadores a gás e a petróleo
e todos os artigos de casa de banho
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713 LISBOA

CARTAXO
Caça na Aramenha
Abre, no próximo dia 6 de Novembro, a todas as espécies indígenas e de arribação, autorizadas por Lei, EXCEPTO PERDIZES.
O custo da inscrição (uma para cada dia) é de 100\$00, importância com destino a beneficência, dando direito, unicamente, ao portador, a caçar em local indicado pelo Guarda Florestal, sem baterador nem furtão, e fazendo-se apenas acompanhar de um cão.

Mala perdida
Hoje manhã próximo Estádio Nacional, Favor indicar telefone 53594.

DESACORDO


MEDIAÇÃO
BARBEI-SE COM STAR
STAR
DOUBLE EDGE

ACORDO


STAR
DOUBLE EDGE
ALAMINA PREFERIDA
EXCLUSIVO DE AZEVEDO E DUARTE, L. DA
R. do Crucifixo, 76-1.º
Dep. Porto: ELIO AMORIM

LIÇÕES
Cálculo, contabilidade e matemática
Prof. diplomado e prático
AV. ALM. REIS, 121-1.º D.

LUMIAR

A MAIS DURADOURA

ENTREVISTA FABULOSA

(Continuação da 1.ª pág.)
fosse, outro galo lhe teria cantado), agitada nas mãos húmidas o Tridente, lacrimejando saudosos dos gólgins que outrora o acompanhavam. E eu, retorquindo-lhe:

—Prometo-o, solenemente. Vou interessar-me pela sua sorte, magnífico deus. Um memorial ao Município, onde tenho amigos fiéis, resolverá, possivelmente, o seu caso. Hei-de conseguir que o deixem quieto de vez; mas, em compensação, conte-me as suas andanças.
Neptuno, descansando no colo o Tridente, para dar às mãos uma certa liberdade nos gestos espregueou em redor, viu que não andava por ali ninguém, e começou:

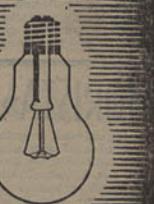
—Aqui onde me vê, sou feito de mármore de Carrara. Esculpiram-me em Itália há cento e setenta e nove anos. Há quem diga que foi Machado de Castro (conheceu-o?), quem me talhou. Vim depois para cá; a gente das Águas Livres destinou-me para uma fonte que la fazer-se no Campo de Santana, ali acima, mas a ideia não foi por diante, e eu fui de cambalhota com socos e varandas, para uns armazéns da Junta das Águas.
—Era para dar cavaco — disse eu, para o hisonjeur.
—E dei-o. Não é nada agradável estar em companhia de pedras sem categoria. Anos depois, implicaram outra vez comigo. Um famoso arquiteto que os senhores tiveram, que era de sangue húngaro, estudara também um chafariz de respeito ali para os altos do Chiado, em frente da Travessa do Secretário da Guerra...

—E hoje a Rua Nova da Trindade...
—Isso mesmo. Mas aconteceu-lhe o mesmo que se fizesse do Campo de Santana. O traçado era de polpa, semelhante ao da Esperança, com uma espalda toda catita, mas a ideia foi sacrificada.
—Era caro, naturalmente...
—Caro ou barato (folhe que o barato, em geral, não presta). Desistiu-se de construir, mas como a água era ali precisa, e muito, arranjaram outro, feito à pressa, com uma varanda que se pediu ao adro do Loreto, e duas escadas para serviço do tanque. Os galegos — nova incarnação dos meus Delfins — ficaram radiantes. Eram cerca de duzentos, da ordem de um capatiz, arrojado em gólgins-mor da minha corte. E digo isto por que me puseram lá.

—Devia de ter visto muito, senhor Neptuno...
—Coisas que não pode imaginar. Foi o melhor tempo da minha vida de estátua. A animação do Largo, o Entredo e a Semana Santa e Heróicos ao redor, os centros de cavaco onde pontificavam os artistas do lirico; ali perto, o Picadeiro do Felner, que delzou o nome a um larguinho, a Estanqueira do Loreto, feia como uma matrona do Épiro, os botequins políticos, as festas do Embaixador Lames, os saraus líricos do Hotel da Península, a passagem das procissões, as festas pelos anos de D. João VI, as correatagens amorosas do Rei Wamba, sempre de olho alerta, á porta do Grezielles, e, sobretudo, os Delfins, de barril e cordas, a que chamavam galegos e que deixaram memória na ilha onde agora está um poeta que ainda não percebeu por que está ali. Que maravilha! Aquilo é que era um poiso agradável. E via correr a água. Sim, porque, agora, só vejo águas paradas, e águas paradas não têm graça nenhuma.
—O deus lá tão entusiasmado no relato da sua história, que lhe não quis cortar o fio. Pingos de lágrimas orvalhavam-lhe a barba. E continuou:

—Um dia embriaram-me comigo. Um município qualquer, que não tinha nada que fazer, passou por ali e decidiu que eu afrontava a nobreza do local. Veja a ingratidão! E, em 1852, vi-me apeado e depois de várias voltas, fui parar ao museu do Carmo.
—Sempre era uma honra e uma distinção...
—Seria, mas eu tomei-o como afronta ao Olimpo. No Carmo, vivi uns anos. Estavam lá outras figuras de pedra, como eu, o S. João Nepumoceno, o São Roque, a Rainha D. Maria I — gente boa e de tom — mas estavam longe de ser da minha estirpe. Nunca tinha ouvido falar deles no Olimpo. Desculpe esta situação.
—Por amor dos deuses...
—O que eu passei depois dava para um volume de memórias. Certa manhã, levaram-me para o Reservatório dos Barbadinhos, Gostei. Fiquei a presidir á chegada da água nova, vi a grande festa da inauguração da entrada do Alentejo, e Julguei — que ingenuo fui — que ali acabaria os meus dias de estátua. Qual história! Não tardou muito que não me impontassem do trono, e passei a andar e armazenar em armazém, mudado como um traste inútil. Fazerem de mim um traste, lá me pareceu forte de mais.

—E depois?
—Depois (parece-me que foi ainda ontem), acarretraram comigo para a Praça do Chile, uma rotunda que nunca mais acaba e onde eu fiquei positivamente a nadar. Aquilo foi para me amesquinhar! Talharei-me de neste tamanho e pôrem-me numa praça tão grande! Sentir-me ridículo; mas, enfim, tornei a cair na ingenuidade de supor que me deixavam ali quieto.
—Começo a ter pena de si amigo Neptuno — tartamudeei eu, para o amarrar no desgosto.
—Obrigadinho. Quis porém, o malfadado Destino, que viesse para cá o Fernão de Magalhães e me pregasse a partida. Parece impossível! Um homem que eu protegi tanto quando andou com aquela mania de dar a volta ao Mundo! Tanto temporal que lhe evitei, tanto!
—E correram-no de novo.
—Sem a menor consideração. Agora vim parar aqui para o Largo D. Estefânia (sabe Jupiter por quanto tempo) outra vez no meio de um lago, sem ouvir ao menos correr um fio de água. Tenho tantas saudades dos galegos!
—Esteja sossegado, poderoso deus. Agora, devem deixá-lo em paz.
—Tenho medo...
—Medo de alguma nova avenida que corte o Largo D. Estefânia?
—Não. Medo que se lembrem de pôr aqui o senhor D. Pedro VI! O deus tornou a colocar nas mãos o Tridente, flectiu o corpo na posição primitiva e, piscando os olhos de água despediu-me com o ar conforçado de quem ainda se não sentia seguro no seu trono de meia duzia de dias.
MATOS SEQUEIRA

LUMIAR

A MAIS LUMINOSA

CONFERENCIA SOBRE A VIAGEM

da Imagem de Nossa Senhora de Fátima á India
A sr.ª D. Maria Teresa Pereira da Cunha realiza na próxima quarta-feira, às 21 horas, no salão de festas do Liceu de Pedro Nunes, uma conferência, que será acompanhada com projecções, sobre a viagem da Imagem de Nossa Senhora de Fátima á India.
Os bilhetes podem ser requisitados á casa «Mariazinha», rua Barros Queiroz, 28, Livraria Católica, rua Augusta, 22, rua Costa do Castelo, 45 e ainda pelo telefone 26133.

«AMIGOS DE LISBOA»

O «Grupo Amigos de Lisboa» visitou hoje o Palácio da Mitra, em Santo António do Tojal, onde funciona a Casa do Galisto de Lisboa.
Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES», da autoria de RICARDO ORNELLAS

PREFERIDO EM TODO O MUNDO



O NOVO MOBILLOIL, é o óleo perfeito da actualidade, porque possui nas devidas proporções as seguintes características: é Anti-corrosivo; é Detergente; tem elevado I. V.*

Por esta razão, o NOVO MOBILLOIL garante ao carro de V. Ex.* melhor funcionamento, vida mais longa, maior economia. O NOVO MOBILLOIL continua a ser o óleo de qualidade inexcelsível.

* I. V. = Índice de Viscosidade. É tanto maior quanto menor for a variação da consistência do óleo com a temperatura.

NOVO

Mobiloil



2297

PARA O ENSINO DE **MUSICA** NOS CONSERVATÓRIOS LICEUS, ESCOLAS, COLÉGIOS, SEMINÁRIOS, ETC.

Ernesto Vieira — Teoria da musica — 1.ª parte	6800
Ernesto Vieira — Teoria da musica — 2.ª parte	7800
Monteiro de Almeida — Compêndio elemental de musica	6800
Julio Neuparth — Ditados musicais	7850
Tomaz Borba — Exercícios grad. de solfejo — 1.ª parte	10800
Tomaz Borba — Exercícios grad. de solfejo — 2.ª parte	10800
Tomaz Borba — Exercícios grad. de solfejo — 3.ª parte	10800
Tomaz Borba — Novos exerc. grad. solfejo — 1.ª parte	12800
Tomaz Borba — Novos exerc. grad. solfejo — 2.ª parte	12800
Tomaz Borba — Solfejos, canções e canones (2 vol.)	10800
Tomaz Borba — Manual de harmonia (brochura)	50800
Tomaz Borba — Manual de harmonia (encadernado) ...	60800
Tomaz Borba — Escola musical (3 volumes), cada	15800
Tomaz Borba — Canto coral nas escolas (3 vols.), cada	10800
Freitas Garul — Exercícios, ritmo e leitura musical (1.ª parte)	10800
Freitas Garul — Exercícios, ritmo e leitura musical (2.ª parte)	10800
F. Cabreira e O. Cabral — O cancioneiro do bétis	15800
Francine Renault — Para a juventude cantar e pular ...	8800
Andor Foldes — Segredos do teclado (O livro dos pianistas)	30800
Programa dos Conservatórios	2800

MÉTODOS DE PIANO

J. A. Vieira — Exercícios de mecanismo (1.ª, 2.ª e 3.ª partes), cada parte	12800
J. A. Vieira — Exercícios de mecanismo (4.ª parte)	12800
A. Schmoll — Método (cinco partes), cada uma	20800
Czerny — Obra 843	15800
Czerny — Obra 299	20800
C. L. Hanon — La pianiste virtuose	60800

EDIÇÕES NEUPARTH

VALENTIM DE CARVALHO, LD.^a

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA

SEMEDO



Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, comunicamos a todas as suas Ex.^{mas} Clientes que mudou o seu INSTITUTO DE BELEZA para a RUA DO SALITRE, 5, R/C. (à Av. da Liberdade) — Telefone 24694, no qual colaboram:

MACAGISTAS
MIQUELINA e OLINDA
MANICURES
DELFINA e ANTONIA
TINTURIEIRAS
MANUELA e MARIA
DO CARMO

Esperando e agradecendo o costumeado favor da sua visita

MACHADO

Tem a honra de convidar todas as suas Ex.^{mas} Clientes a visitar o

Instituto de Beleza SEMEDO

RUA DO SALITRE, N.º 5

no qual, como associado, presta a sua colaboração

SOCIEDADE GERAL

NAVIO-MOTOR «BELAS»

Para: S. TOMÉ, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, AMBRIZ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (via Leixões)

Recbe carga na Docca de Alcantara nos dias 23, 24 e 25 do corrente, para sair a 27

Cargas e Expediente

Em LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 30551
NO PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

AZEITÃO

CASA DE CHÁ

ESTA RESERVADA NO DIA 23

MILO DE AMENDOA
E AMENDOA COMUM
COM CASCA

Do Algarve para Barreiro e Lobos, a G. R. faz o seu transporte por preços especiais muito reduzidos.



ADRIPHONE RADIO

Aparelhos para automóvel 6 e 12 volts Ondas longas, médias e curtas. Não compre sem ouvir «ADRIPHONE»

Representante
ED. FERREIRA, LD.^a
(Ag. Com. IREMA)
Largo S. Julião, 12-2.º — LISBOA Telef.: 21791-32775

HERNIADOS

OPERA COMO AS MÃOS SOBRE O BAIXO VENTRE



MODELO EXCLUSIVO DO INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS

LARGO DO MASTRO, 29, 2.º
SALAS-A-ELEVADOR
(AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF 53954-LISBOA

No seu próprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita).

IMPORTANTE

O director técnico deste Instituto informa todos os seus Ex.^{mas} clientes e interessados que reabriu, apresentando os ultimos modelos de fundas e cintas adquiridas nas principais capitais europeias.

Compre hoje mesmo, os Números e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas



SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)
LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia. Garantidos no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º — Telef. 23210-25840 — LISBOA

SENHORES
AUTOMOBILISTAS

PANO-COURO - 15-V, O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS E CAPAS, EM TECIDO—LACADO LAVAVEL—CORES INALTERAVEIS, E EM PLASTIC WEAVE e de SEDA NYLON, O MAIS FINO SORTIDO QUE PRESENTEMENTE EXISTE NO MERCADO A PREÇOS CONVIDATIVOS (vendas a retalho). Executam-se todos os serviços de estofador e de pintura, nas secções de estofador e de pintura. Da

GARAGEM SANTA LUZIA • Rua D. Estefânia, 111=Telef. 48280-45277

DIRIGE AS SECÇÕES
ALBINO FERREIRA

CONTINUAÇÃO DE DOMINGO

A ÚLTIMA CONSULTA

QUE disparate fora aquela ideia de se dedicar à advocacia! Eduarda olhava para o espelho e invejava a sua própria figura.

«Para quê? Para quê? E' com o coração alvorçado que queres penetrar nas desgraças alheias? Como poderás defender com serenidade a causa dos que sofrem, se te tentas atingido pelas suas lágrimas?»

De RAQUEL BASTOS

quando se dispôs a dormir, que o sono viria, mas não o descanso. Aquela figura de rapariga ajeitava-o a todas as horas. Queris achar dentro de si a serenidade necessária para a defender, e afinal, por mais que se dominasse, só encontrava aquele alvorço que obscurecia todos os seus pensamentos. Madalena era um nome que estava escrito no fundo da sua vista, juntamente com o retrato invisível tirado pela máquina da sua memória.

Estava ainda mais adormecido quando ouviu a leve campainha na porta. O seu subconsciente disse-lhe que devia ser ela e que era preciso levantar-se e tomar uma atitude fria. Por que não uma atitude fria? Não é com sentimentos pessoais que se resolvem os complicados problemas que aparecem a toda a hora, e era preciso que o problema de Madalena deixasse de o afectar de uma maneira tão estúpida. Parecia um garoto romântico, de dezoito anos! Não queria, sobretudo, que ela percebesse o que se passava na sua alma. Seria ridículo e não tinha solução.

Todos estes pensamentos lhe escudiram enquanto se levantava de um pulo, passando as mãos pelos cabelos e ajeitando magistralmente o nó da gravata.

Entretanto, Madalena entrava no gabinete e estendia para ela a sua mão; o mão que mais parecia aquela abandonada dentro da sua; ambas com vontade alheia à dela, numa fúscua amorosa impossível de vencer. Madalena evergonhava-se sempre daquele gesto involuntário que a colocava, um momento infinito, sob os olhos dela, mas ainda não conseguia vencer aquele estranho ímpeto.

Mas de repente, todo entregue às suas próprias sensações, não reparava nesse enleio. No entanto, dir-se-ia que o Destino trabalhava para juntar esses dois seres tão diferentes e ao mesmo tempo tão harmónicos. Ele alto, moreno, rosto de linhas muito definidas, lábios grossos; talgar-se-ia à primeira vista como uma pessoa dura e voluntariosa, se se não atentasse nos olhos que assinalavam como um quebramento da vontade. De Madalena era difícil dizer-se como era. Desprendia-se dela um encanto indefinível; não se podia dizer que fosse alta nem baixa, nem morena nem clara; ficavam os olhos presos no seu rosto, seduzidos por algo que não tinha definição: uma doçura, talvez um desamparo.

Eduardo é o primeiro a retirar a sua mão. Madalena senta-se, enquanto ele remexe nos papéis necessários à consulta.

«Doutor! — balbucia. Não posso continuar nestas mentiras. Prefiro abdicar de tudo; perder a herança e a amizade de minha tia, a representar este papel que cada dia se torna mais difícil.

— Não compreendo — opõe Eduardo, procurando tornar firmes as suas palavras. — Não comou por me dizer que gostava delas, que os ligavam não sei que não era o dinheiro, o móbil da sua resolução? E' perigoso enganar o seu advogado; pode ele, sem querer, armaz as suas forças contra si.

— Não sei; não sei! Nem sequer já me lembro do que lhe disse, Fogel Fogel! Esta palavra perseguem-me há um tor de tempo! Bem tenho querido convencer-me de que tudo é como estava, mas não; não o suportio!

Eduardo estava perplexo. Como é que se não tinha percebido daquela mudança? Olhava para Madalena, e tinha medo de perceber; fugia de perceber o que a sua alma estava adivinhando.

Madalena, de olhos cerrados, procura reunir forças para levar até ao cabo a sua decisão. Por fim, conseguindo dominar a sua timidez, declara:

— Resolvi partir. Tenho as malas já em baixo. Minha tia há-de encontrar quem a trate e facilmente se conformará. Que fique com o seu dinheiro... e com o meu! Pouco me importa. Irei servir, já que me não deram outros meios de viver. E eu que julgava que ser rico era um modo de vida!

Madalena tapava o rosto com as mãos para esconder as lágrimas que não podia suster, enquanto Eduardo procurava reagir com os mais desencantados sentimentos.

«Que iria ela fazer, sózinha, sem dinheiro?»

— É a última consulta, senhor doutor, diga-me o que hei de fazer! — suplicou Madalena.

Eduardo esquece-se de se opor aos seus próprios sentimentos; esquece-se da sua própria vontade, dessa força estranha a si com que se tem dominado toda a vida, e caminha para junto de Madalena, senta-se ao seu lado.

— Diga-me, Madalena! — a sua voz é diferente, é uma voz que ele próprio desconhece, macia e fácil como um veio de água. — Diga-me, Madalena!... Por que foi esta resolução? Que fundamento tem a confiança que me fez quando há um ano me procurou? Não; não responda já. Eu tenho medo que responda com o sentimento; quero que responda com a verdade. Não; não quero que me dê a sua mão. As nossas mãos de mais não têm traído. Agora: assim separados, cada um a olhar para si próprio. Agora fale agora; são só duas palavras: «é verdade», ou «é mentira». Conforme essas palavras, Madalena, construiremos a nossa vida.

— Eduardo! Peço-lhe de mãos postas que me acredite: menti-lhe para justificar a minha ambição, quando me era fácil mentir. Minha alma via-a, e receava a miséria. Eu não conhecia isto que agora me fez chorar ao pé de si; eu não amava assim o som de uma voz como a sua! Perdê-me a mentira, e deixe-me ir embora. Eu tenho a certeza de que há de duvidar, e quero desaparecer antes que me despreze. Mas creia, creia que é mentira o que eu lhe disse. Madalena levanta-se rapidamente e dirige-se para a porta, sem se despedir, sem olhar para ele. Mas, antes que lá chegue, já Eduardo se lhe atravessa no caminho.

Não foram palavras que selaram aquele abraço há tanto esperado, não foi o repicar de um facto que o acento das palavras tinha esclarecido, foi o encontro final de duas forças que se tinham desencaminhado e que o Destino se entregara de unir.

E foi a última consulta.

Quando se dispôs a dormir, que o sono viria, mas não o descanso. Aquela figura de rapariga ajeitava-o a todas as horas. Queris achar dentro de si a serenidade necessária para a defender, e afinal, por mais que se dominasse, só encontrava aquele alvorço que obscurecia todos os seus pensamentos. Madalena era um nome que estava escrito no fundo da sua vista, juntamente com o retrato invisível tirado pela máquina da sua memória.

Estava ainda mais adormecido quando ouviu a leve campainha na porta. O seu subconsciente disse-lhe que devia ser ela e que era preciso levantar-se e tomar uma atitude fria. Por que não uma atitude fria? Não é com sentimentos pessoais que se resolvem os complicados problemas que aparecem a toda a hora, e era preciso que o problema de Madalena deixasse de o afectar de uma maneira tão estúpida. Parecia um garoto romântico, de dezoito anos! Não queria, sobretudo, que ela percebesse o que se passava na sua alma. Seria ridículo e não tinha solução.

Todos estes pensamentos lhe escudiram enquanto se levantava de um pulo, passando as mãos pelos cabelos e ajeitando magistralmente o nó da gravata.

Entretanto, Madalena entrava no gabinete e estendia para ela a sua mão; o mão que mais parecia aquela abandonada dentro da sua; ambas com vontade alheia à dela, numa fúscua amorosa impossível de vencer. Madalena evergonhava-se sempre daquele gesto involuntário que a colocava, um momento infinito, sob os olhos dela, mas ainda não conseguia vencer aquele estranho ímpeto.

Mas de repente, todo entregue às suas próprias sensações, não reparava nesse enleio. No entanto, dir-se-ia que o Destino trabalhava para juntar esses dois seres tão diferentes e ao mesmo tempo tão harmónicos. Ele alto, moreno, rosto de linhas muito definidas, lábios grossos; talgar-se-ia à primeira vista como uma pessoa dura e voluntariosa, se se não atentasse nos olhos que assinalavam como um quebramento da vontade. De Madalena era difícil dizer-se como era. Desprendia-se dela um encanto indefinível; não se podia dizer que fosse alta nem baixa, nem morena nem clara; ficavam os olhos presos no seu rosto, seduzidos por algo que não tinha definição: uma doçura, talvez um desamparo.

Eduardo é o primeiro a retirar a sua mão. Madalena senta-se, enquanto ele remexe nos papéis necessários à consulta.

«Doutor! — balbucia. Não posso continuar nestas mentiras. Prefiro abdicar de tudo; perder a herança e a amizade de minha tia, a representar este papel que cada dia se torna mais difícil.

— Não compreendo — opõe Eduardo, procurando tornar firmes as suas palavras. — Não comou por me dizer que gostava delas, que os ligavam não sei que não era o dinheiro, o móbil da sua resolução? E' perigoso enganar o seu advogado; pode ele, sem querer, armaz as suas forças contra si.

— Não sei; não sei! Nem sequer já me lembro do que lhe disse, Fogel Fogel! Esta palavra perseguem-me há um tor de tempo! Bem tenho querido convencer-me de que tudo é como estava, mas não; não o suportio!

Eduardo estava perplexo. Como é que se não tinha percebido daquela mudança? Olhava para Madalena, e tinha medo de perceber; fugia de perceber o que a sua alma estava adivinhando.

Madalena, de olhos cerrados, procura reunir forças para levar até ao cabo a sua decisão. Por fim, conseguindo dominar a sua timidez, declara:

— Resolvi partir. Tenho as malas já em baixo. Minha tia há-de encontrar quem a trate e facilmente se conformará. Que fique com o seu dinheiro... e com o meu! Pouco me importa. Irei servir, já que me não deram outros meios de viver. E eu que julgava que ser rico era um modo de vida!

Madalena tapava o rosto com as mãos para esconder as lágrimas que não podia suster, enquanto Eduardo procurava reagir com os mais desencantados sentimentos.

«Que iria ela fazer, sózinha, sem dinheiro?»

— É a última consulta, senhor doutor, diga-me o que hei de fazer! — suplicou Madalena.

Eduardo esquece-se de se opor aos seus próprios sentimentos; esquece-se da sua própria vontade, dessa força estranha a si com que se tem dominado toda a vida, e caminha para junto de Madalena, senta-se ao seu lado.

— Diga-me, Madalena! — a sua voz é diferente, é uma voz que ele próprio desconhece, macia e fácil como um veio de água. — Diga-me, Madalena!... Por que foi esta resolução? Que fundamento tem a confiança que me fez quando há um ano me procurou? Não; não responda já. Eu tenho medo que responda com o sentimento; quero que responda com a verdade. Não; não quero que me dê a sua mão. As nossas mãos de mais não têm traído. Agora: assim separados, cada um a olhar para si próprio. Agora fale agora; são só duas palavras: «é verdade», ou «é mentira». Conforme essas palavras, Madalena, construiremos a nossa vida.

— Eduardo! Peço-lhe de mãos postas que me acredite: menti-lhe para justificar a minha ambição, quando me era fácil mentir. Minha alma via-a, e receava a miséria. Eu não conhecia isto que agora me fez chorar ao pé de si; eu não amava assim o som de uma voz como a sua! Perdê-me a mentira, e deixe-me ir embora. Eu tenho a certeza de que há de duvidar, e quero desaparecer antes que me despreze. Mas creia, creia que é mentira o que eu lhe disse. Madalena levanta-se rapidamente e dirige-se para a porta, sem se despedir, sem olhar para ele. Mas, antes que lá chegue, já Eduardo se lhe atravessa no caminho.

Não foram palavras que selaram aquele abraço há tanto esperado, não foi o repicar de um facto que o acento das palavras tinha esclarecido, foi o encontro final de duas forças que se tinham desencaminhado e que o Destino se entregara de unir.

E foi a última consulta.

Quando se dispôs a dormir, que o sono viria, mas não o descanso. Aquela figura de rapariga ajeitava-o a todas as horas. Queris achar dentro de si a serenidade necessária para a defender, e afinal, por mais que se dominasse, só encontrava aquele alvorço que obscurecia todos os seus pensamentos. Madalena era um nome que estava escrito no fundo da sua vista, juntamente com o retrato invisível tirado pela máquina da sua memória.

Estava ainda mais adormecido quando ouviu a leve campainha na porta. O seu subconsciente disse-lhe que devia ser ela e que era preciso levantar-se e tomar uma atitude fria. Por que não uma atitude fria? Não é com sentimentos pessoais que se resolvem os complicados problemas que aparecem a toda a hora, e era preciso que o problema de Madalena deixasse de o afectar de uma maneira tão estúpida. Parecia um garoto romântico, de dezoito anos! Não queria, sobretudo, que ela percebesse o que se passava na sua alma. Seria ridículo e não tinha solução.

Todos estes pensamentos lhe escudiram enquanto se levantava de um pulo, passando as mãos pelos cabelos e ajeitando magistralmente o nó da gravata.

Entretanto, Madalena entrava no gabinete e estendia para ela a sua mão; o mão que mais parecia aquela abandonada dentro da sua; ambas com vontade alheia à dela, numa fúscua amorosa impossível de vencer. Madalena evergonhava-se sempre daquele gesto involuntário que a colocava, um momento infinito, sob os olhos dela, mas ainda não conseguia vencer aquele estranho ímpeto.

Mas de repente, todo entregue às suas próprias sensações, não reparava nesse enleio. No entanto, dir-se-ia que o Destino trabalhava para juntar esses dois seres tão diferentes e ao mesmo tempo tão harmónicos. Ele alto, moreno, rosto de linhas muito definidas, lábios grossos; talgar-se-ia à primeira vista como uma pessoa dura e voluntariosa, se se não atentasse nos olhos que assinalavam como um quebramento da vontade. De Madalena era difícil dizer-se como era. Desprendia-se dela um encanto indefinível; não se podia dizer que fosse alta nem baixa, nem morena nem clara; ficavam os olhos presos no seu rosto, seduzidos por algo que não tinha definição: uma doçura, talvez um desamparo.

Eduardo é o primeiro a retirar a sua mão. Madalena senta-se, enquanto ele remexe nos papéis necessários à consulta.

«Doutor! — balbucia. Não posso continuar nestas mentiras. Prefiro abdicar de tudo; perder a herança e a amizade de minha tia, a representar este papel que cada dia se torna mais difícil.

— Não compreendo — opõe Eduardo, procurando tornar firmes as suas palavras. — Não comou por me dizer que gostava delas, que os ligavam não sei que não era o dinheiro, o móbil da sua resolução? E' perigoso enganar o seu advogado; pode ele, sem querer, armaz as suas forças contra si.

— Não sei; não sei! Nem sequer já me lembro do que lhe disse, Fogel Fogel! Esta palavra perseguem-me há um tor de tempo! Bem tenho querido convencer-me de que tudo é como estava, mas não; não o suportio!

Eduardo estava perplexo. Como é que se não tinha percebido daquela mudança? Olhava para Madalena, e tinha medo de perceber; fugia de perceber o que a sua alma estava adivinhando.

Madalena, de olhos cerrados, procura reunir forças para levar até ao cabo a sua decisão. Por fim, conseguindo dominar a sua timidez, declara:

— Resolvi partir. Tenho as malas já em baixo. Minha tia há-de encontrar quem a trate e facilmente se conformará. Que fique com o seu dinheiro... e com o meu! Pouco me importa. Irei servir, já que me não deram outros meios de viver. E eu que julgava que ser rico era um modo de vida!

Madalena tapava o rosto com as mãos para esconder as lágrimas que não podia suster, enquanto Eduardo procurava reagir com os mais desencantados sentimentos.

«Que iria ela fazer, sózinha, sem dinheiro?»

— É a última consulta, senhor doutor, diga-me o que hei de fazer! — suplicou Madalena.

Eduardo esquece-se de se opor aos seus próprios sentimentos; esquece-se da sua própria vontade, dessa força estranha a si com que se tem dominado toda a vida, e caminha para junto de Madalena, senta-se ao seu lado.

— Diga-me, Madalena! — a sua voz é diferente, é uma voz que ele próprio desconhece, macia e fácil como um veio de água. — Diga-me, Madalena!... Por que foi esta resolução? Que fundamento tem a confiança que me fez quando há um ano me procurou? Não; não responda já. Eu tenho medo que responda com o sentimento; quero que responda com a verdade. Não; não quero que me dê a sua mão. As nossas mãos de mais não têm traído. Agora: assim separados, cada um a olhar para si próprio. Agora fale agora; são só duas palavras: «é verdade», ou «é mentira». Conforme essas palavras, Madalena, construiremos a nossa vida.

— Eduardo! Peço-lhe de mãos postas que me acredite: menti-lhe para justificar a minha ambição, quando me era fácil mentir. Minha alma via-a, e receava a miséria. Eu não conhecia isto que agora me fez chorar ao pé de si; eu não amava assim o som de uma voz como a sua! Perdê-me a mentira, e deixe-me ir embora. Eu tenho a certeza de que há de duvidar, e quero desaparecer antes que me despreze. Mas creia, creia que é mentira o que eu lhe disse. Madalena levanta-se rapidamente e dirige-se para a porta, sem se despedir, sem olhar para ele. Mas, antes que lá chegue, já Eduardo se lhe atravessa no caminho.

Não foram palavras que selaram aquele abraço há tanto esperado, não foi o repicar de um facto que o acento das palavras tinha esclarecido, foi o encontro final de duas forças que se tinham desencaminhado e que o Destino se entregara de unir.

E foi a última consulta.

Quando se dispôs a dormir, que o sono viria, mas não o descanso. Aquela figura de rapariga ajeitava-o a todas as horas. Queris achar dentro de si a serenidade necessária para a defender, e afinal, por mais que se dominasse, só encontrava aquele alvorço que obscurecia todos os seus pensamentos. Madalena era um nome que estava escrito no fundo da sua vista, juntamente com o retrato invisível tirado pela máquina da sua memória.

Estava ainda mais adormecido quando ouviu a leve campainha na porta. O seu subconsciente disse-lhe que devia ser ela e que era preciso levantar-se e tomar uma atitude fria. Por que não uma atitude fria? Não é com sentimentos pessoais que se resolvem os complicados problemas que aparecem a toda a hora, e era preciso que o problema de Madalena deixasse de o afectar de uma maneira tão estúpida. Parecia um garoto romântico, de dezoito anos! Não queria, sobretudo, que ela percebesse o que se passava na sua alma. Seria ridículo e não tinha solução.

Todos estes pensamentos lhe escudiram enquanto se levantava de um pulo, passando as mãos pelos cabelos e ajeitando magistralmente o nó da gravata.

Entretanto, Madalena entrava no gabinete e estendia para ela a sua mão; o mão que mais parecia aquela abandonada dentro da sua; ambas com vontade alheia à dela, numa fúscua amorosa impossível de vencer. Madalena evergonhava-se sempre daquele gesto involuntário que a colocava, um momento infinito, sob os olhos dela, mas ainda não conseguia vencer aquele estranho ímpeto.

Mas de repente, todo entregue às suas próprias sensações, não reparava nesse enleio. No entanto, dir-se-ia que o Destino trabalhava para juntar esses dois seres tão diferentes e ao mesmo tempo tão harmónicos. Ele alto, moreno, rosto de linhas muito definidas, lábios grossos; talgar-se-ia à primeira vista como uma pessoa dura e voluntariosa, se se não atentasse nos olhos que assinalavam como um quebramento da vontade. De Madalena era difícil dizer-se como era. Desprendia-se dela um encanto indefinível; não se podia dizer que fosse alta nem baixa, nem morena nem clara; ficavam os olhos presos no seu rosto, seduzidos por algo que não tinha definição: uma doçura, talvez um desamparo.

CASA AFRICANA

QUE JÁ RECEBEU AS MAIORES NOVIDADES PARA INVERNO EM VELUDO DE SEDA E ALGODOA, ASTRAKANS, CARACULO, TECIDOS DE LÃ LISOS E DE FANTASIA PARA VESTIDOS, «TAILLEURS» E CASACOS, COMUNICA A TODOS OS SEUS EX.MOS CLIENTES QUE REALIZA UMA SENSACIONAL

PASSAGEM DE MODELOS

AMANHÃ, 23, PELAS 16 HORAS, COM ENTRADA FIGOROSAMENTE POR CONVITES, QUE SE ENCONTRAM JÁ EM DISTRIBUIÇÃO.

Boletim Meteorológico

Previsão do tempo para amanhã: Continuação do bom tempo com alguma ligeira melhora, vento fraco a moderado, predominante do quadrante norte, nevoeiros matinais, Junho à costa, a apanha de Cabo Carvoeiro e temperatura sem alteração apreciável.

1,32 e 10,45. Baixa-mar, 7,13 e 19,38.

BREVES NOTÍCIAS DA PROVÍNCIA

Em BEJA, será comemorado, no dia 29 do corrente, o dia de Cristo-Rei, com várias cerimónias religiosas.

★ No próximo dia 5 de Novembro é inaugurado em Alentejo, no jardim fronteiro aos Paços do Concelho, um busto do falecido alentejano Jaime Ferreira, que foi vice-presidente e administrador da Câmara Municipal e administrador daquele concelho, durante largos anos. O busto, em bronze, é obra de mestre escultor António Santos e foi adquirido por subscrição pública.

★ Para a Escola Comercial e Industrial de BEJA foram nomeados professores os srz. drs. José Alves Pereira e Aníbal Ribeiro dos Santos e o professor Armando Luceira.

★ A Câmara Municipal de Alentejo, por proposta do deputado sr. Melo Machado, deliberou transferir o feriado municipal, que era a 1 de Maio, para quinta-feira de Ascensão. Esta decisão, mereceu a concordância da população de todo o concelho.

★ Deve ser inaugurado, no próximo mês de Novembro, em BEJA, o novo edifício para o Paço da Justiça.

★ De 1.º do próximo mês, realiza-se em Alentejo, a tradicional feira dos Santos, uma das mais importantes do Baixo Alentejo.

Depois das nove

(Continuação de 2.ª pag.)

As 25: Música sinfónica; às 23 e 30: Ju.ção dos CLUBES PORTUGUESES — A 19: Música portuguesa; às 19 e 10: Graçações; às 19 e 45: Orquestra de André Castelnuovo; às 20: Comentários desportivos; por Domingos Lemos; às 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 30: Rádio jornal; às 20 e 40: Música brasileira; às 21: Rescaldo da semana; por José Oliveira; às 21 e 30: Opera «Tannhäuser» de Wagner, comentada por Sidónio Miguel; às 22 e 50: Música de dança; às 23 e 45: Rádio jornal e amanhã; às 23 e 40: «RENOASCENÇA» Estágio do Porto; A's 18: Reabertura e boletim religioso; às 18 e 5: Melodia de abertura; às 18 e 10: Rádio alegria; às 18 e 30: Música seleccionada; às 18 e 45: Artistas nacionais; às 19: Música sinfónica; às 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto: A's 18 e 30: Reabertura e boletim de C. R. de A's 16 e 35: Música variada; às 19 e 45: «Crónicas» desportivas, por A. Botelho Moniz e Fernando Soromenho; às 20 e 10: Música lírica; às 20 e 30: 2.º noticiário; às 20 e 40: Música portuguesa; às 21: Orquestras e canções; às 21 e 15: Música escolhida; às 21 e 30: Música de concerto; às 22: Eventual; às 22 e 10: Eventual; às 22 e 15: 3.º noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa: A's 22 e 26: Boletim religioso; às 22 e 30: Música sinfónica; às 23: Música de salão; às 23 e 30: Música portuguesa; às 25 e 40: «Desporto pelo Mundo»; às 23 e 45: Música lírica; às 0: Fecho.

CRÓMOGENO BRANCO

PARA OS SEUS CABELOS

O TONICO DA COR, UMA NOVA ESPECIALIDADE FARMACÉUTICA — RS-16500 — A VENDA NAS FARMACIAS

SALA DE BANTAR

Vende particular, lindo modelo de mobiliário, estilo francês, trabalhado a talha, toda embutida em madrepérola, e com ferragens em prata.

RUA PARTICULAR, 4-2-8 (4 Rua Carvalho Araújo)

COMPRIMIDOS HYPERSEX TONICO MASCULINO

Combinação de algumas substâncias tónicas estimulantes e compensadoras, trabalhadas de acordo com a ciência, próprias de reconstituição do organismo, próprias de reconstituição da idade para tratamento da Falta de Vitalidade, Semidebilidade, Neurastenia, Esgotamento, Causas Constitucionais, Exaurimento, etc.

Revista-se literatura grátis — Rua Azeiteiros de Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Venda em Prata — 4850

Amanhã em Rádio Monte Carlo

(Ondas médias: 205 m.; ondas curtas: 49,7 m. e 30,65 m.), das 7 às 23 horas

A's 10 e 15: Orquestra Wladimir Selinsky; às 22 e 2: «Toute la danse avec les orchestres Victor, Silvester, Sidney, Bockel, Francisco Canaro et les Castellanos».

Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras, Maria do Carmo, R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

SURDOS

SONOTONE corrige em absoluto as deficiências auditivas.

SONOTONE é o único aparelho que com ele se têm prestado provas em exames auditivos com êxito.

Assistência técnica e reparações em todas as marcas de aparelhos de surdez e ótica no:

Representante: AGENCIA C. P. L. OPTICA 33, Poço do Borrater, s/l. — Tel. 26352

Um automóvel POR 1500

Ver no LARGO S. DOMINGOS

Peristolax

COMPRIMIDOS LAXO BURGUATOS

OBSTIPAÇÃO CRÓNICA, COLÁGICO, ATONIA GÁSTRICA-INTESTINAL

COMPRIMIDOS, 100

SANTOS (COSTUREIRO)

na CASA EVELINE

RUA CASTILHO, 61 TELEFONE 43411

Porque não tornas realidade o sonho da mulher obesa?

GLOROTIROIDINA

realiza essa ambigão tão desejada, eliminando o peso excessivo e combatendo as gorduras e predisposições orgânicas para a adiposidade.

A venda nas farmácias ao preço de 20000, em frascos de 40 comprimidos

Peça literatura elucidativa à Rua Francisco Metrass, n.º 50-B, ou pelo telefone 63549

1.º ESTABELECIMENTO NO PAÍS

Esta matéria de limpeza a seco (autêntico) e impermeabilização de gabardinas

Bastará ligar 23422 — Rua da Prata, 156, s/l. — Alfaiataria Soares

N. B. — SEM GARANTIA: certas peças não são laváveis; lustro ou gasto pelo uso; gabardina inglesa (caxuro)

600 contos

POR 1500

Ver no LARGO S. DOMINGOS

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

UMA FORÇA SUL-COREANA ESTÁ A 11 KMS. DA FRONTEIRA DA MANCHÚRIA

(Continuação da 1.ª pág.) zona inimiga, ocupada pelas tropas da «ONU».

Diz-se que não entregarão o território a Norte do Paralelo 38.4 a soberania dos dirigentes da Coreia do Sul.

Segundo consta, a tarefa de alcançar a fronteira da Manchúria foi confiada à brigada britânica e a tropas sul-coreanas.

No entanto, Mac Arthur deu ordem de avançar o mais depressa possível, de maneira que o avanço para a fronteira manchú será feito independentemente por cada uma das unidades.

Não se espera qualquer espécie de resistência de tropas norte-coreanas. Os pilotos dos aviões que sobrevoam as proximidades de Pyongyang avistaram soldados norte-coreanos, agitando bandeiras sul-coreanas e bandeiras brancas em sinal de rendição. — (F. P.).

Sobe já a 95 mil o numero de norte-coreanos prisioneiros

TOQUIO, 22 — Os prisioneiros feitos pelas forças da «ONU» na Coreia alcançaram hoje o numero de 95 mil.

Mac Arthur anunciou que nas ultimas 24 horas tinham sido prisioneiros 13 mil. — (R.).

Foi ocupado Chinnampô, sem resistência

SEUL, 22 — Forças da «ONU», ocuparam Chinnampô, porto de Pyongyang, depois de fazerem a ligação com os pára-quedistas, sem depressa com resistência.

A brigada britânica e a 1.ª Divisão sul-coreana encaminham-se para Sukchon e Sunchon, ocupadas pelos pára-quedistas, de onde continuarão o avanço para a fronteira manchú. A 6.ª Divisão sul-coreana já ultrapassou Sunchon e progrediu uns 10 quilômetros na estrada a nordeste. — (F. P.).

Amanhã festeja-se o «Dia da «ONU»

SEUL, 22 — O Governo anunciou que o dia 23 do corrente será o «Dia da «ONU»», havendo cerimônias oficiais comemorativas da vitória. — (F. P.).

Q. G. DO VIII EXERCITO NA COREIA, 22

— Uma força sul-coreana, conduzida por tanques americanos, chegou a 112 quilômetros da fronteira da Manchúria, numa «missão especial».

A POLÍCIA DA ZONA SOVIÉTICA DE BERLIM ESTÁ A SER INSTRUIDA NO MANEJO DE CARROS PESADOS

BERLIM, 22 — Polícias do povo, antigos especialistas das armas blindadas durante a guerra, são instruídos no manejo dos carros pesados soviéticos, na escola da Polícia de Priemerwald, no Mecklemburgo, anuncia o «Telegraf» (hoiceia britânica).

Parece que a escola é dirigida pelo antigo «SS» Wittkopf. O treino seria feito por oficiais russos. — (F. P.).

CONFERÊNCIA EM PARIS DO DR. HERLANDER RIBEIRO

Na primeira semana de Novembro realiza no Círculo de «La Pensée Humaine», em Paris, como sócio correspondente, uma conferência sob o tema «O Acto do Pensamento», estudo da obra de Henri Wallon, o advogado sr. dr. Herlander Ribeiro, autor de vários livros traduzidos em francês, como «Alma Judica», «O Pensamento do Trabalhador» e «A Lei da Vida».

que se julga ter o intuito de libertar prisioneiros de guerra.

As guardas avançadas da «ONU» atingiram aquele ponto, quase à vontade.

A brigada da Comunidade Britânica continua o seu avanço para tomar Sinanju, importante porto na costa ocidental a 120 quilômetros da fronteira. — (R.).

Apareceu o correspondente do «Observer», de Londres, que fora prisioneiro?

PYONGYANG, 22 — Consta que o jornalista grego, Mike Gigantes, correspondente do «Observer», de Londres, e o seu motorista, capturados em Agosto, perto de Munchon, estão num dos grupos de prisioneiros levados para o norte.

Os americanos recolhidos nada sabem porém, a respeito dos consules francês e inglês, igualmente desaparecidos, mas afirmam

A CARREIRA MARAVILHOSA DE NIKITA MAGALOFF

Magaloff, que o russo publico já 150 bem conhecido e tanto admira, não mais voltou a Lisboa, em virtude do seu sucesso em América do Norte.

Abocou praticamente todas as suas datas. De facto desde a ultima vez que o ouvimos, a carreira de Magaloff tem subido vertiginosamente, ao ponto de todos os criticos mais severos o reconhecerem como o «Príncipe e rainha» da música grande entre os grandes.



Nikita Magaloff não usa o seu título como conzual ouvindo-o no principio da sua carreira e já então Nikita deixou entre nós, pela sua técnica e maneira romântica, um numero enorme de admiradores.

Hoje Nikita Magaloff é disputado por todos os grandes centros musicais p is, para usar as proprias palavras dos criticos novorjunos, «Magaloff é um artista sobrebo com a técnica fantástica de Horowitz, sentimento e graça, briho e uma sensibilidade notáveis. Depois do seu ultimo recital no Carnegie Hall, o critico do «New York Herald Tribune», Virgil Thompson, disse ser Magaloff um dos grandes pianistas do nosso tempo.

Não admira pois que o eco de tantos êxitos tenha chegado até nós e tenha criado entre os nossos amadores de musica um vivo desejo de o tornar a ouvir. Oxalá seja para breve.

MARIKA ROKK VÍTIMA DE UM ATENTADO

VIENA, 22 — Quando saía do cinema onde assistira ao espectáculo de gala para estreia da sua mais recente película colorida, «A Filha do Danubio», foi esta artista alvejada a tiro por um desconhecido que logo se pôs em fuga.

O estado da célebre estrela não inspira cuidados.

As autoridades julgam ter encontrado uma pista para prender o agressor.

A PARIS POR 12\$50

Em avião dos T. A. P., com estadia gratuita de 8 dias e seguro em 350 rontos, na ULTEAMARINA comprando o 5.º volume da colecção

O Escaravelho de Ouro MISSÃO TRÁGICA A PARIS POR 12\$50

Em avião dos T. A. P., com estadia gratuita de 8 dias e seguro em 350 rontos, na ULTEAMARINA comprando o 5.º volume da colecção

terem sabido que o Governo e Estado-Maior coreanos do norte e todos os prisioneiros da «ONU» seguiram para o norte. — (F. P.).

A aviação americana fez 300 prisioneiros e apreendeu quatro camiões norte-coreanos

TOQUIO, 22 — Aviões americanos que voavam sobre o sector norte da Coreia, ontem à tarde, fizeram 300 prisioneiros e capturaram quatro camiões norte-coreanos, ao que revelou o informador do Q. G. da Aeronáutica.

Explicou que quatro caças-bombardeiros patrulhavam a estrada de Sukchon a Anju, quando avistaram uma coluna de 300 norteistas e 10 camiões que retiravam para o norte, a caminho de Anju.

Chamaram imediatamente um zavião munido de um gigantesco alto-falantes e, entretanto, destruíram oito veículos.

A seguir, do avião chamado, o piloto sul-coreano ordenou aos norte-coreanos que voltassem para trás com os camiões.

Os homens acataram a ordem e, seguindo os dois camiões que restavam intactos e aos quais se juntaram outros dois camuflados, retomaram a direcção de Sukchon, a fim de se constituírem prisioneiros.

Ao relatar este acontecimento, o informador da Aeronáutica disse que não era a primeira vez que aviões faziam prisioneiros, mas era, de facto, a primeira vez, na Coreia, que capturavam tanques. — (F. P.).

SOBRE AS GAMPAS DE SETE MIL SOLDADOS QUE MORRERAM EM EL ALAMEIN

FORAM LANÇADAS 250 MIL PAPOILAS VERMELHAS

EL ALAMEIN (Egipto), 22 — Uma nuvem de 250 mil papoilas vermelhas desceu hoje do céu, para cair sobre as sete mil cruzes brancas que assinalam as sepulturas das tropas imperiais que morreram na batalha de El Alamein.

Os dois bombardeiros lançaram as papoilas em comemoração da batalha que começou faz amanhã oito anos.

Com autorização do Governo egípcio, guardas de honra uniformizados dos três serviços armados britânicos, assistiram à cerimónia.

Desde 1947, data em que evacuaram o delta do Nilo para a zona do Canal que tropas britânicas não apreciavam uniformizadas no Egipto.

No fim dos serviços comemorativos no ar livre, os que participaram na cerimónia seguiram para o local do Q. G. Avançado do Marechal de Campo «Lord» Montgomery, onde o general «Sir» George Erskine, comandante das tropas britânicas no Egipto, descreveu a batalha que conduziu à libertação do Norte de África.

Seguiu-se à cerimónia, uma visita ao campo de batalha. Usaram da palavra oficiais que tomaram parte na batalha.

Os trabalhos no cemitério de Alamein, que custam 120.000 libras devem estar completados dentro de 18 meses a 2 anos.

As sepulturas assinaladas não representam o numero total de perdas do Império na batalha. Muitos homens continuam ainda inssepultos no local onde caíram. — (R.).

CORTEJOS DE OFERENDAS

(Continuação da 1.ª página)

com panos para recolha de doativos em dinheiro.

Uma cavalgada de campinos, com os seus traços regionais, precedia um carro com uma vaca enjaulada, oferta dos Herdeiros do dr. Emílio Infante da Camara, com que abriu o desfile das oferendas.

Depois, seguiram os 56 carros das 23 freguesias da freguesia de Moçarria, bem ornamentados, villosamente recheados pelos herdeiros de Damão de Carvalho, família benemérita e muito amiga da Misericórdia, e mais um, também valioso, com ofertas da Quinta dos Cardeais, do sr. Eduardo Vitorino Morais. Sem diminuir o valor da agradável apresentação de outras freguesias, justo é salientar a representação da freguesia do Vale de Santarem. Fechava o cortejo, a banda de musica da freguesia de Alcanede, seguida por milhares de pessoas.

Na noite do Hospital, o governador civil e as entidades oficiais assistiram à passagem do cortejo e à entrega das oferendas e nos claustros, perante numerosa assistência, realizou-se

depois uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, laudado pelas entidades oficiais.

O sr. governador civil, que há pouco ofereceu à Misericórdia, cinco mil escudos, fez hoje entrega de mais vinte contos oferta do sr. Ministro do Interior, destinada ao cortejo de oferendas. Entre os doativos em dinheiro, registam-se 10 contos, da freguesia de Marvila; 9.700\$00 da freguesia do Salvador; 8.450\$00, de S. Nicolau; 6.000\$00 da freguesia de Casevil; 3.600\$00 da freguesia de Santa Iria; 1.366\$00 de Pova da Lzenta; 1.300\$00 da freguesia de Aroeira das Milharças, etc.

Outros doativos estão a ser entregues ao cortejo de oferendas. Entre os doativos em dinheiro, o montante, mas calcula-se que o valor total exceda a importância de 150 contos.

Em Marco de Canaveses, com a presença do chefe do distrito

MARCO DE CANAVESES, 22 — A fim de assistir ao cortejo de oferendas a favor da Misericórdia, deslocou-se hoje a esta vila o sr. eng. Costa Lima, governador civil, acompanhado do sr. dr. Antunes Guimarães, presidente do Conselho Municipal de U. N. Estas individualidades eram guardadas pelo presidente da Camara Municipal, provedor da Santa Casa e outras pessoas da terra, tendo-se realizado uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho.

O cortejo iniciou o seu desfile à tarde, nele se incorporando cerca de oitenta viaturas e registando-se apreciável volume de oferendas.

PORTUGAL E BRASIL

(Continuação da 5.ª pág.)

político dedica-se, agora, exclusivamente, a estudos históricos, pois deixou a politica.

O problema da emigração

Acerea do comércio luso-brasileiro, o dr. Nuno Simões disse-nos que a situação é difícil. Os poucos artigos portugueses que ainda aparecem vendem-se a peso de ouro. Crê ser conveniente rever o assunto, para restabelecer e normalizar o comércio entre os dois países.

Como não podia deixar de ser, abordamos o problema da emigração. O dr. Nuno Simões, a propósito, disse-nos:

«É uma das questões mais importantes e mais agudas a encarar e a resolver entre Portugal e Brasil. Ovi, um dos mais ilustres jornalistas brasileiros, o dr. Austregasil de Ataíde, afirmar ser indispensável mandar para lá, em 10 a 15 anos, um milhão de portugueses. E justificou a sua afirmação no seguinte: «Viu o grande numero de candidatos que se apresentaram nas eleições? Viu a participação nelas de nomes sérios, judaicos, polacos e alemães? Não precisamos nós de salvaguardar a lingua e a cultura luso-brasileira?»

Em reforço:

«Por outro lado, um candidato a governador estadual, de origem italiana, afirmou a um amigo meu que as duas imigrações propicias ao Brasil são a italiana e a portuguesa.

— Há outros casos?

— Há, sim. Por exemplo: um antigo Ministro, que é latifundista e espírito consideradíssimo, abriu as suas vastas propriedades ao trabalho português com todas as garantias. Também a futura «Cintura Verde», do Rio de Janeiro, isto é a «Baixada Fluminense», requer portugueses para o seu aproveitamento agrícola, facilitado por ter sido suprimida lá a malária. Muitas vezes me chegaram nesse sentido.

Acrescenta, a terminar:

— Mas isso não é comigo. E com os Governos do Rio e de Lisboa. Oxalá consigam harmonizar os interesses dos dois países para o bem comum. Se Portugal tem disponibilidades demográficas para renovar as suas colónias e, ao mesmo tempo, renovar a sua contribuição para a estruturação social do Brasil, não falta, também, neste, espaço para fixar os brasileiros que sobram em algumas regiões e podem acolher os portugueses que procurarem, fora, ocupação.

O de Oleiros rendeu cerca de 100 contos

OLEIROS, 22. — Foi muito concorrido, chamada a esta vila, o cortejo de visitantes e o cortejo de oferendas a favor do hospital «Barata Relvas», da Santa Casa da Misericórdia, do chefe do distrito, que se deslocou aqui propozida do momento. Foi recebida a entrada da vila pelo presidente do Município e outras autoridades locais, dispensando-lhe a população um acolhimento muito carinhoso.

O cortejo iniciou-se depois de uma sessão de boas-vindas, ao governador civil no edificio dos Paços do Concelho, nele participando 60 carros de bois e 15 camiãozetas ornamentados com gosto e carregados de produtos diversos. As ruas encontravam-se apinhadas, passando o cortejo entre alas de povo. Foram muito apreciadas as exhibições dos ranchos folclóricos de Oleiros, Orvalho, S. Geraldo e Estreito. O montante das oferendas deve atingir cerca de uma centena de contos.

Na Chamusca

CHAMUSCA, 22 — No dia 29 do corrente, realiza-se nesta vila, pela primeira vez, o cortejo de Oferendas, cujo produto se destina a importantes melhoramentos no hospital. Dão-lhe a sua colaboração os grupos folclóricos e as bandas de musica do concelho.

CONFERENCIAS CIENTÍFICAS

O Laboratório de Engenharia Civil vai promover a realização de vários ciclos de conferências científicas e será iniciado na próxima 3.ª-feira, às 21 e 30, com uma conferência pelo sr. eng. Manuel Mendes Rocha sobre «Posição actual do problema do ciclo de construccões e utilização de modelos. Problemas da semelhança mecânica».

Viajar
é voar na

PARA
AMANHÃ
MARIE ANGEVIN
Cancionista francesa

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

NINA
AMANHÃ
MARIE ANGEVIN
Cancionista francesa